

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Curso Ciências Contábeis

Charles Luciano Gonçalves das Neves  
Jorge Alberes Vaz Moura  
Kely Ferreira de Almeida  
Leandro Miranda de Souza  
Luana Cardoso de Souza  
Paola de Oliveira Assis

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA NOVA UNIDADE DE  
NEGÓCIOS TENDO EM VISTA A CONSTITUIÇÃO DE UMA  
CARTEIRA DE AÇÕES**

Belo Horizonte  
2013

Charles Luciano Gonçalves das Neves

Jorge Alberes Vaz Moura

Kely Ferreira de Almeida

Leandro Miranda de Souza

Luana Cardoso de Souza

Paola de Oliveira Assis

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA NOVA UNIDADE DE  
NEGÓCIOS TENDO EM VISTA A CONSTITUIÇÃO DE UMA  
CARTEIRA DE AÇÕES**

Relatório de pesquisa apresentado no Trabalho Interdisciplinar do 5º período do Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais São Gabriel.

Orientadores: Joselton Carvalho Pires Ferreira, Paulo Emidio Lopes Gaetani, Ronaldo Procacio da Silva

Belo horizonte

2013

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura do Mercado de Capitais.....	24
Figura 2 – Balanço Patrimonial e DRE.....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pontos fortes e pontos fracos da organização .....	12
Quadro 2 – Oportunidades e ameaças .....	12
Quadro 3 - Operações de Underwriting.....	30
Quadro 4 - Diferenças de Underwritngs .....	31
Quadro 5 - Eventos que podem ser relacionados às ações.....	32
Quadro 6 - Comparação das bolsas de valores .....	36
Quadro 7 - Demonstrativo de Depreciação Imobilizado .....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FMI – (Fundo Monetário Internacional)
SFN – (Sistema Financeiro Nacional)
CMN – (Conselho Monetário Nacional)
CNSP – (Conselho Nacional de Seguros Privados)
CNPC – (Conselho Nacional de Previdência Complementar)
CVM – (Comissão de Valores Mobiliários)
SUSEP – (Superintendência de Seguros Privados)
PREVIC – (Superintendência Nacional de Previdência Complementar)
BB – (Banco do Brasil)
CEF – (Caixa Econômica Federal)
FGTS – (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)
BNDES – (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)
BM&F – (Bolsa de Mercadorias & Futuros)
Bovespa – (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo)
ERP – Enterprise Resource Planning

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Contabilidade e Orçamento Empresarial .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.1 Planejamento Estratégico.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.1.1 Missão .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.1.2 Visão.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1.1.3 Ambiente Interno .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1.1.4 Ambiente Externo.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1.2 Análise Swot .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1.3 Análise Situacional.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercados de Capitais .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1 Conceito do Sistema Financeiro .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1.1 Funções do Sistema Financeiro .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.2 Sistema Financeiro Internacional .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.3 Sistema Financeiro Nacional.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.3.1 Estrutura do Sistema Financeiro Nacional .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.3.2 Órgãos Normativos .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.3.3 Conselho Monetário Nacional .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.3.4 Nacional de Seguros Privados .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.3.5 Conselho Nacional de Previdência Complementar .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.3.6 Banco Central do Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.3.7 Comissão de Valores Mobiliários .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.3.8 Superintendência de Seguros Privados.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.3.9 Superintendência Nacional de Previdência Complementar .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.3.10 Banco do Brasil .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.3.11 Caixa Econômica Federal .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.3.12 Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.3.13 Instituições financeiras captadoras de depósito à vista .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.3.14 Demais Instituições Financeiras.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.3.15 Bolsas de valores .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.3.16 Sistema de Liquidação e Custódia .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.3.17 Mercado de Capitais.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.3.18 Estrutura do Mercado de Capitais .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.3.19 Mercado primário e secundário de ações .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.3.20 Mercado de Capitais e a Economia.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2.3.21 Crescimento e Desenvolvimento do Mercado de Capitais no Brasil;... </b>	<b>27</b>
<b>2.2.3.21 Investidores individuais e institucionais.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2.3.22 UNDERWRITING: conceitos; definições; formas; modalidades .....</b>	<b>29</b>
<b>2.2.3.23 Ações.....</b>	<b>31</b>
<b>2.2.3.24 Bolsa de Valores: Principais conceitos, definições, funções e objetivos .....</b>	<b>33</b>
<b>2.2.3.25 Mercados secundários de balcão e bolsa .....</b>	<b>34</b>
<b>2.2.3.26 Bolsa de valores no mundo (fazer comparações).....</b>	<b>35</b>
<b>2.2.3.27 Bovespa .....</b>	<b>37</b>
<b>2.2.3.28 Pregão .....</b>	<b>37</b>
<b>2.2.3.29 Índices da Bovespa .....</b>	<b>38</b>

2.3 Sistemas Contábeis .....	39
2.3.1 <i>Sistemas ERP</i> .....	39
2.3.1.1 <i>Definição</i> .....	39
2.3.1.2 <i>Implantação do ERP</i> .....	40
2.3.1.2.1 <i>Fatores Favoráveis</i> .....	40
2.3.1.2.2 <i>Fatores Desfavoráveis</i> .....	42
2.3.1.2.3 <i>Pré – Implantação</i> .....	42
2.3.1.2.3.1 <i>Estudo de Viabilidade</i> .....	42
2.3.1.2.4 <i>Implantação</i> .....	43
2.3.1.3 <i>Sistema ERP totalmente Integrado</i> .....	43
2.3.1.4 <i>O ERP e a contabilidade</i> .....	44
3 RESULTADA DA PESQUISA.....	46
3.1 Contabilidade e Orçamento Empresarial .....	46
3.1.1 <i>Apresentação da empresa</i> .....	47
3.2 Contabilidade das Instituições financeiras e Mercado de Capitais .....	47
3.2.1 <i>Carteira de Ações</i> .....	47
3.3 Sistemas Contábeis .....	48
3.3.1 <i>Sistema Contábil utilizado</i> .....	48
3.3.2 <i>Plano de contas</i> .....	48
3.3.3 <i>Registros contábeis e principais transações de Março e Abril 2013</i> .....	49
3.3.4 <i>Demonstrações Contábeis</i> .....	51
3.3.4.1 <i>Balanço Patrimonial e DRE</i> .....	51
4 CONCLUSÃO .....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – RAZÃO GERAL DAS CONTAS DE MARÇO E ABRIL 2013.....	54
APÊNDICE B – BALANCETE ANALITICO DO PERIODO DE MARÇO A ABRIL 2013 .....	74
APÊNDICE C – PLANO DE CONTAS DA CENTRAL DA CACHAÇA .....	79
APÊNDICE D – RESUMO DA FOLHA DE PAGAMENTO .....	82
APÊNDICE E – COTAÇÃO DE AQUISIÇÃO DE CAPITAL DE GIRO EM MOEDA ESTRANGEIRA .....	84
APENDICE F – CARTEIRA DE AÇÕES .....	86

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório de pesquisa é o produto final do trabalho interdisciplinar realizado no 5º período do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade São Gabriel.

O trabalho busca abarcar as disciplinas de Contabilidade e Orçamento Empresarial, Contabilidade das Instituições Financeiras e Mercado de Capitais e Sistemas Contábeis I, bem como a visão estratégica de uma empresa integrada com a análise econômica, financeira, contábil-sistêmica.

Tem por objetivo geral integrar horizontalmente as disciplinas por período, proporcionando uma interdisciplinar da atividade contábil, ampliando os conhecimentos e detalhando a realidade contábil da empresa.

Como objetivos específicos este estudo apresenta as seguintes técnicas: 1) Contabilidade e Orçamento Empresarial, com a utilização das demonstrações contábeis do semestre anterior será construído e elaborado um Planejamento Estratégico, tal planejamento visa a ampliação das vendas, e o crescimento da empresa, buscando tornar-se uma empresa de grande porte. Analisando o ambiente interno e externo – SWOT, será constituída uma matriz de enquadramento da postura estratégica. 2) Contabilidade das instituições Financeiras e Mercado de Capitais deverá ser elaborada uma carteira de ações, determinada livremente, porém cinco empresas serão atuantes no mercado como Instituições Financeiras, a partir de um valor hipotético a ser disponibilizado para empresa. 3) Sistemas Contábeis I, serão realizados os lançamentos em um sistema de contabilidade referente as operações realizadas na empresa durante os período de dois meses.

A justificativa deste estudo é proporcionar aos alunos um maior contato com pesquisa bibliográfica, levando-os a uma integração e aprendizagem do conteúdo contábil. Também contribui para estabelecer uma relação entre os alunos de modo que estes se acostumem com os trabalhos em equipe.

Durante o processo de elaboração do Trabalho Interdisciplinar foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas através de artigos, periódicos e livros, além da internet e procedimentos qualitativos de pesquisa.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Contabilidade e Orçamento Empresarial

Stedry citado por Padoveze (2010) define orçamento como “a expressão quantitativa de um plano de ação e ajuda á coordenação e implementação de um plano”.

Segundo Oliveira (2002 pág. 116):

Orçamento é a expressão quantitativa e formal dos planos da administração, e é utilizado para apoiar a coordenação e implementação desses planos. O orçamento global resume os objetivos de todas as subunidades de uma organização( vendas, produção, logística de suprimentos das matérias-primas, distribuição dos produtos acabados, finanças, investimento em tecnologias de informática etc.).

O orçamento deve reunir os objetivos empresariais, para assim baseado em um plano ter o controle dos resultados. Padoveze (2010 pág. 31) alguns exemplos de propósitos que devem estar inclusos no plano orçamentário:

Orçamento como sistema de autorização: o orçamento aprovado não deixa de ser um meio de liberação de recursos para todos os setores da empresa, minimizando o processo de controle.

Um canal de comunicação e coordenação: incorporando os dados do cenário aprovado e das premissas orçamentárias, é instrumento para comunicar e coordenar os objetivos corporativos e setoriais.

Um instrumento de avaliação: considerado também os aspectos de motivação e de autorização, é lógica a utilização do orçamento como instrumento de avaliação de desempenho dos gestores e controle dos objetivos setoriais e corporativos.

Uma fonte de informação para a tomada de decisão: contendo os dados previstos e esperados, bem como os objetivos setoriais e corporativos, é uma ferramenta fundamental para decisões diárias sobre os eventos econômicos de responsabilidade dos gestores operacionais.

#### 2.1.1 Planejamento Estratégico

De acordo com Oliveira (2002), Planejamento Estratégico é o processo de elaborar uma estratégia para alcançar a uma finalidade específica. Essa elaboração corresponde ao assunto que será abordado, que pode ser a área de recursos humanos, o marketing, bem como a produção, as finanças, entre outros. Outro aspecto observado no planejamento estratégico corresponde a seus elementos,

entre os quais podemos citar objetivos, políticas, programas, orçamentos etc. Esse planejamento auxilia o executivo na tomada de decisões, serve de apoio para acompanhar a evolução e controle de todo o funcionamento da organização.

Steiner citado por Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira esclarece cinco dimensões para o planejamento.

A primeira dimensão do planejamento corresponde ao assunto abordado, que pode ser produção, pesquisa, novos produtos, finanças, Marketing, instalações, recursos humanos etc. Outra dimensão corresponde aos elementos do planejamento, entre os quais podem ser citados propósitos, objetivos, estratégias, políticas, programas, orçamentos, normas e procedimentos, entre outros. Uma terceira dimensão corresponde à dimensão de tempo do planejamento que pode ser, por exemplo, de longo, médio ou curto prazo. Outra dimensão corresponde às unidades organizacionais onde o julgamento é elaborado, e, nesse caso, pode-se ter planejamento corporativo, de subsidiárias, de grupos funcionais, de divisões, de departamentos, de produtos etc. Uma quinta dimensão corresponde às características do planejamento que podem ser representados por complexidade ou simplicidade, qualidade ou quantidade; planejamento estratégico ou tático, confidencial ou público, formal ou informal, econômico ou caro.(Oliveira, 2002, p.34).

Planejamento Estratégico “é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada.” (OLIVEIRA, 2002, p.47).

O planejamento estratégico da Central da Cachaça consiste em investir em uma busca incansável para a melhoria da qualidade de seus produtos para que dentro de cinco anos seja líder de vendas no segmento de bebidas destiladas dentro de Belo Horizonte e posteriormente Minas Gerais.

#### **2.1.1.1 Missão**

Segundo Chiavenato (2000, p. 79):

No fundo, toda organização foi criada para atender alguma finalidade: oferecer um produto ou um serviço à sociedade. A missão representa essa finalidade ou incumbência. Em outros termos, a missão significa a própria razão de ser e de existir da organização e qual é o papel na sociedade. Ocorre que a missão organizacional não é definitiva e nem estática: ela sofre mudanças ao longo da existência da organização.



A Empresa Central da Cachaça têm a missão de trazer para seus clientes uma carta variada de bebidas destiladas, destacando as melhores cachaças fabricadas pelos alambiques do Brasil. Para isso conta com uma gama de fornecedores que são selecionados de acordo com elevados critérios, além de uma estrutura interna sofisticada.

### **2.1.1.2 Visão**

Segundo Chiavenato (2000, p. 50):

Enquanto a missão trata da filosofia básica da organização, a visão serve pra mirar o futuro que se deseja alcançar. A visão é a imagem que a organização define a respeito do que seu futuro, ou seja, do que ela pretende ser. Muitas organizações colocam a visão como projeto do que elas gostariam de ser dentro de um determinado período de tempo, algo ao redor de cinco anos. Desta maneira, a visão organizacional indica quais os objetivos a serem alcançados nos próximos cinco anos para orientar os seus membros quanto ao futuro que a organização pretende transformar em realidade. O conceito de visão remete necessariamente ao conceito de objetivos organizacionais.

A Central da Cachaça tem como objetivo tornar-se referência na produção e comércio de bebidas destiladas em Belo Horizonte dentro de cinco anos. E para isso está investindo em um centro de distribuição na região Sul da cidade, já que a unidade de produção se encontra no município de Sabará. Apesar de ser um local de fácil acesso, os sócios entendem que com um centro de distribuição em uma região nobre e tipicamente boêmia seus produtos terão uma aceitação ainda maior do público da capital. Por trás dessa estratégia ainda existe o fato de Belo Horizonte sediar dois grandes eventos esportivos, a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo de 2014, o que com certeza favorecerá um aumento significativo nas vendas. Apesar de ser permitida a venda de bebidas no entorno e dentro dos estádios somente para os patrocinadores da Fifa, a empresa ainda assim aposta no crescimento, tendo em vista que haverá um trânsito enorme de turistas que consumirão muitas comidas e bebidas tipicamente locais.

### **2.1.1.3 Ambiente Interno**

Sobre a análise interna, Oliveira define:

A análise interna tem por finalidade colocar em evidência as deficiências e qualidades da empresa que está sendo analisada, ou seja, os pontos fortes e fracos da empresa deverão ser determinados diante de sua atual posição produto versus mercado. Essa análise deve tomar como perspectiva para comparação as outras empresas de seu setor de atuação, sejam elas concorrentes diretas ou apenas concorrentes potenciais. (OLIVEIRA, 2003, p.102).

O diagnóstico estratégico no processo de análise interna apresenta determinados componentes, que serão apresentados a seguir:

- Pontos fortes para Oliveira (2002) são variáveis internas e controláveis que propiciam uma condição favorável para empresa, em relação ao seu ambiente.
- Pontos fracos para Oliveira (2002) são as variáveis internas e controláveis que provocam uma situação desfavorável para a empresa, em relação ao seu ambiente.

### **2.1.1.4 Ambiente Externo**

Sá e Moraes afirmam que a análise externa:

Enfoca o conjunto de informações do ambiente competitivo de atuação da empresa, buscando, identificar numa visão prospectiva, as mudanças que possam afetá-la. Neste caso, devem ser identificados os fatores-chave de desempenho que mais diretamente influenciam o resultado de cada decisão estratégica, bem como as variáveis da ambiente externo que dão contorno a esses fatores. (SÁ; MORAES, 2005, p. 12).

Para Oliveira:

A análise externa tem por finalidade estudar a relação existente entre a empresa e seu ambiente em termos de oportunidades e ameaças, bem como a sua atual posição produtos versus mercados e, prospectiva, quanto a sua posição produto versus mercados desejados no futuro. (OLIVEIRA, 2003, p.92).

A análise externa da empresa está ligada ao ambiente externo da empresa, podendo influenciar no desenvolvimento da empresa onde há oportunidades e ameaças, devendo a empresa aproveitar as oportunidades, e com isso tentar se

desvencilhar das ameaças ou adaptar-se á elas, ou até mesmo fazer com que elas sirvam de experiência para oportunidades futuras.

Conforme Oliveira (2003) o ambiente externo passa por mudanças constantes, muitas vezes repentinas, que influenciam diretamente as empresas e seus planos e estratégias.

É necessário que a empresa tenha uma pessoa responsável por acompanhar o que anda acontecendo no ambiente externo, para saber que providências tomar diante de qualquer situação repentina. Decisões tomadas hoje poderão ter influências amanhã na empresa, por isso é interessante planejar o futuro, agir com determinação no presente, para não ter que sofrer mais tarde.

A análise externa deve permitir:

- identificação de oportunidades e ameaças ao ramo e à empresa;
- avaliação de riscos;
- antecipação dos momentos de mudanças;
- identificação de alteração nas estratégias e metas;
- as variáveis não são controláveis pela organização.

Além disso, a análise externa abrange o estudo das variáveis que exercem influência sobre a organização e seu setor de atuação (mercado, clientes, fornecedores, outros), enfocando sua evolução, pendências, incertezas críticas e seu inter-relacionamento. Seus principais pontos são:

- Conjuntura econômica;
- Aspectos sociais/culturais e comportamentais;
- Evolução da tecnologia de produtos, processos e equipamentos;
- Panorama nacional e mundial;
- Estudo de mercado;
- Mercado Financeiro. (SÁ; MORAES, 2005, p. 12).

As oportunidades e ameaças são variáveis externas e não controláveis e os pontos fortes e fracos são variáveis internas e controláveis. As oportunidades podem criar condições favoráveis para a organização, desde que a mesma tenha condições e/ou interesse de usufruí-las; já as ameaças podem criar condições desfavoráveis

para a empresa. Os pontos fortes propiciam uma condição favorável para a organização, em relação ao seu ambiente, enquanto que os pontos fracos provocam uma situação desfavorável (OLIVEIRA, 1987).

### **2.1.2 Analise Swot**

SWOT é uma palavra de origem inglesa e tem o seguinte significado:

- **S** – Strength = Força.
- **W** – Weakness = Fraqueza
- **O** – Opportunities = Oportunidades
- **T** – Threats = Ameaças

Thompson, Strickland destacam:

O dimensionamento dos pontos fortes e pontos fracos internos da empresa e suas oportunidades externas normalmente recebe o nome de análise SWOT. Esta é uma técnica fácil de ser usada para obter uma visão geral da situação estratégica da empresa. A análise de SWOT enfatiza o princípio básico de que a estratégia deve produzir um bom ajuste entre a capacidade interna da empresa (seus pontos fortes e pontos fracos) e suas circunstâncias externas (refletidas em parte por suas oportunidades e ameaças). (THOMPSON; STRICKLAND, 2003, p.125).

Marcelino conceitua e define assim: (2004b, p.74)

- Oportunidades: São fenômenos ou condições externas, atuais ou potenciais, capazes de contribuir, substancialmente e por longo tempo, para o êxito da missão e/ou objetivos estratégicos e da organização.
- Ameaças: São fenômenos ou condições externas, atuais ou potenciais, capazes de prejudicar ou dificultar substancialmente e por longo tempo, a missão e/ou objetivos estratégicos da organização.
- Pontos fortes ou forças: São características internas, atuais ou potenciais que auxiliam substancialmente e por longo tempo o cumprimento da missão e/ou objetivos da organização.
- Pontos fracos ou fraquezas: São características ou deficiências internas, atuais ou potenciais, que prejudicam ou dificultam, substancialmente, e por longo tempo, o cumprimento da missão e/ou objetivos estratégicos e da organização. (MARCELINO 2004b, p.74).

**Quadro 1 – Pontos fortes e pontos fracos da organização**

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
ANÁLISE INTERNA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica</li> <li>• Qualidade do produto</li> <li>• Fidelização de Clientes</li> <li>• Site Bem formatado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotatividade de funcionários</li> <li>• Quadro de funcionários reduzido</li> <li>• Falta de profissionais capacitados no mercado</li> <li>• Baixo investimento em treinamento</li> <li>• Baixo reserva de Capital para investimentos e patrocínios</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo grupo

**Quadro 2 – Oportunidades e ameaças**

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
ANÁLISE EXTERNA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da Demanda</li> <li>• Clientes</li> <li>• Fornecedores</li> <li>• Importância Histórica/Cultural</li> <li>• Copa de 2014</li> <li>• Copa das Confederações</li> <li>• Exportação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leis</li> <li>• Clima</li> <li>• Concorrentes</li> <li>• Preferências do Publico Jovem</li> <li>• Discriminação Pelo Brasileiro</li> <li>• Modismo de Outros Destilados</li> <li>• Falta de União dos Produtores</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo grupo

- **Localização Geográfica:** Por ter uma localização geográfica privilegiada, conta com uma facilidade muito grande na compra da principal matéria: A cana-de-açúcar.
- **Qualidade do produto:** Foco principal da empresa, manter a qualidade elevada de seus produtos.
- **Fidelização de Clientes:** Com um produto de qualidade, é muito mais fácil fidelizar um cliente e torná-lo um consumidor assíduo das cachaças da Central da Cachaça.
- **Site bem formatado:** Em nosso site o consumidor tem acesso a nossa política de qualidade. É um site muito moderno onde todas as informações de nossos produtos estão listados. O endereço da Indústria e Comercio Central da Cachaça.

- Rotatividade de funcionários: As mudanças no quadro de funcionários com salários mais baixos são freqüentes e acabam atrapalhando o desenvolvimento normal da empresa em alguns casos.
- Quadro de funcionários reduzido: Com uma equipe reduzida qualquer problema que prejudique um funcionário, afetará muito a empresa por causa dos poucos profissionais.
- A empresa busca no mercado um profissional mais qualificado para o atendimento dos clientes, mas um profissional bem capacitado está escasso no mercado.
- Baixo investimento em treinamento: Investir em um funcionário custa muito caro e nem sempre se obtém o retorno desejado.
- Com dois grandes eventos prestes a acontecer em Belo Horizonte, A Central da Cachaça tem um dilema a chance de sair do anonimato e investindo alto em publicidade fazer-se uma marca conhecida nacionalmente e talvez internacionalmente mas não dispõe de dinheiro para tamanhos investimentos.

A Central da Cachaça através de seus pontos fortes relacionados na Matriz Swot, vem aproveitando as oportunidades do mercado da seguinte forma:

- com uma localização geográfica privilegiada, acarreta no crescimento da demanda;
- o produto de alta qualidade sendo divulgado na copa das confederações e copa do mundo pode aumentar o volume das exportações;
- a elaboração de um site bem formatado ajuda a atrair novos clientes, que terão com mais facilidade todas as informações sobre todos os produtos comercializados pela empresa;

Visando utilizar as forças para conter as ameaças, a central da cachaça elaborou o seguinte plano:

- a localização geográfica da fabrica da central da cachaça, ameniza o problema da falta de união que ocorre entre os produtores de cana de açúcar devido ao fato de que os mesmos não são cooperados, fazendo com que haja diversas falhas na distribuição;

- o alto padrão do produto faz com que diminua significativamente o modismo com outros destilados disponíveis no mercado;
- juntamente com o crescimento da fidelização de clientes, a central da cachaça diminui a ameaça de concorrentes.

### **2.1.3 Análise Situacional**

A Central da Cachaça busca superar as fraquezas para aproveitar todas as oportunidades que o futuro lhe reserva, pensando nisso pensa em aumentar o seu quadro de funcionários, diminuir a rotatividade dos mesmos e assim poder investir em treinamentos para seus colaboradores sem o temor de estar desperdiçando dinheiro em um funcionário que não lhe dará o retorno esperado pois quando há uma rotatividade grande de funcionários as relações com clientes e fornecedores ficam muito tumultuadas, e com um crescimento da demanda a empresa pode perder a oportunidade de se emplacar no mercado.

Com baixo capital para investimento em publicidade e propaganda e com dois mega evento para acontecer na Capital Mineira a Central da Cachaça deverá investir em eventos paralelos a Copa das Confederações e Copa do Mundo, pois, a Central da cachaça não dispõe do montante que deverá ser aplicado em mídia referente a esses dois eventos.

Para superar fraquezas e diminuir a intensidade das ameaças A Central da cachaça elaborou um relatório visando diminuir a rotatividade de funcionários e qualquer outro tipo de problema em relação a seus colaboradores, pois um problema grande identificado é que por muitas vezes um funcionário pedia demissão e ia trabalhar com um concorrente, uma perda dupla para a Central da Cachaça, pois além de perder um colaborador fortalecia um concorrente.

A melhor maneira de atrair o publico jovem é o investimento maciço em propagandas na televisão e principalmente em redes sociais, A Central da Cachaça precisa se organizar para investir pesado para atrair esse segmento de consumidor que consome muita bebida alcoólica e sempre prioridade de compra para as marcas conhecidas, com um investimento maior em Marketing as vendas para esse segmento de consumidor podem crescer consideravelmente.

## **2.2 Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercados de Capitais**

### **2.2.1 Conceito do Sistema Financeiro**

O sistema financeiro pode ser visto como um conjunto de instituições, instrumentos financeiros e mercados que “[...] agrupados de forma harmônica, com finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias até o investimento demandado pelas deficitárias.” (PINHEIRO, 2009, p. 34).

Nesse sentido, Juliano Lima Pinheiro, explicita o seguinte:

[...] Como uma rede de mercado e instituições que tem por função transferir os fundos disponíveis dos poupadores, ou seja, aqueles cuja renda é maior do que seus gastos, para investidores, ou seja, aqueles cujas oportunidades de gastos são maiores do que sua renda. (PINHEIRO, 2009, p. 34)

Contudo, Roberto Borges Kerr (2011) esclarece que o sistema financeiro atua no mercado com intuito de intermediar as transações entre agentes econômicos superavitários e agentes econômicos deficitários.

Compete ao sistema financeiro à soma das unidades operacionais que o compõem e dos responsáveis pelas políticas monetárias, creditícia, cambial e fiscal, que regulam seu funcionamento. (PINHEIRO, 2009, p. 34).

#### **2.2.1.1 Funções do Sistema Financeiro**

Pinheiro, de maneira simplificada, identificou que no sistema financeiro a assume três funções básicas na economia:

- a) facilitar a designação temporal (e espacial) de recursos, permitindo que os agentes transladem suas decisões de investimento e consumo entre distintos momentos de tempo e áreas geográficas, aumentando suas possibilidades de eleição;
- b) permitir a canalização da poupança ao investimento, permitindo que a poupança encontre seu uso alternativo mais produtivo;
- c) proporcionar ferramenta para a redistribuição e diversificação dos riscos, permitindo sua gestão por parte dos agentes. (PINHEIRO, 2009, p. 35)



É importante assinalar, também que, outras funções devem pautar-se no sistema financeiro de um país.

Neste sentido, Pinheiro, descreve que as principais funções de um sistema financeiro na economia são:

- a) promover a poupança;
- b) arrecadar e concentrar a poupança em grandes volumes;
- c) transformar a poupança em créditos especiais;
- d) encaminhar os créditos às atividades produtivas; e
- e) gerenciar as aplicações realizadas e manter um mercado para elas. (PINHEIRO, 2009, p. 35).

A eficiência do mercado financeiro é fundamental para o crescimento econômico, facilitando o acesso das empresas a recursos mais baratos, estimulando a produção e o consumo de mercadorias.

### **2.2.2 Sistema Financeiro Internacional**

A priori o arcabouço do sistema financeiro internacional inicia-se por compreender a ordem monetária internacional. (PINHEIRO, 2009).

Para Juliano Lima Pinheiro (2009) essa ordem pode ser definida como um conjunto de convenções, acordos e regras – explícitas ou não – estabelecido entre países interdependentes.

O sistema financeiro internacional baseia-se em um tripé fortemente armado por mais de 180 países, “[...] esse tripé é constituído pelo Banco Mundial, o FMI e os diversos bancos centrais do mundo.” (PINHEIRO, 2009).

Cada um deles tem a sua participação nas decisões econômicas e sociais pelo mundo inteiro e tem a responsabilidade de desenvolver um mundo financeira e socialmente, para aumentar o bem-estar da sociedade geral. (PINHEIRO, 2009, p. 40).

O fenômeno da globalização dos mercados financeiros e os mercados de capitais ocasionaram a redução de entraves à entrada do capital internacional, “[...] com isso, o investidor estrangeiro passou a ter papel importante para o desenvolvimento de um país.” (PINHEIRO, 2009).

De acordo com Pinheiro (2009) os investidores internacionais deixam de aplicar seus recursos em mercados locais e passam a investir em mercados

internacionais, em busca de: maiores lucros; menor risco; ou menor volatilidade por meio da diversificação.

A intermediação do fluxo financeiro entre países é função dos centros financeiros globais, que determinam um leque de atividades a serem desenvolvidas. (PINHEIRO, 2009).

Segundo Juliano Lima Pinheiro “New York é um importante centro financeiro, da maior economia do mundo.” (PINHEIRO, 2009, p. 49).

O autor ainda ressalta que New York é líder no ranking dos centros financeiros internacionais, quando o assunto é a capitalização do mercado de ações. (PINHEIRO, 2009, p. 49).

Contudo, Juliano Lima Pinheiro (2009) esclarece que em termos de atividades bancárias internacionais as atividades da City of London ocupam o primeiro lugar, em relação aos empréstimos externos e em função do número de bancos estrangeiros localizados em Londres.

Tradicionalmente Pinheiro conceitua, o mercado monetário japonês como: “[...] uma matriz complexa de agentes, instrumentos financeiros e mercados subsidiários.” (PINHEIRO, 2009, p. 53).

### **2.2.3 Sistema Financeiro Nacional**

Roberto Borges Kerr afirma que o Sistema Financeiro Nacional é composto por um “[...] conjunto de instituições e instrumentos financeiros que atuam no mercado com intuito de intermediar as transações entre agentes econômicos superavitários e agentes econômicos deficitários.” (KERR, 2011, p. 13).

#### **2.2.3.1 Estrutura do Sistema Financeiro Nacional**

Segundo Roberto Borges Kerr a estrutura do SFN pode ser dividida em dois subsistemas:

- a) subsistema normativo, que edita as normas que regem o sistema financeiro e fiscaliza suas aplicações;
- b) subsistema operador, composto das instituições (operadoras) que fazem a intermediação financeira entre agentes superavitários e agentes deficitários do Sistema Financeiro Nacional. (KERR, 2011, p. 13).

Pinheiro destaca que “[...] o objetivo do sistema financeiro nacional é formular e executar a política de moeda e do crédito, objetivando o progresso econômico e social do país.” (PINHEIRO, 2009, p. 58).

### **2.2.3.2 Órgãos Normativos**

Gilson Oliveira descreve que subsistema normativo é composto “[...] pelos órgãos responsáveis pela regulação e fiscalização do sistema.” (OLIVEIRA, 2010)

O órgão normativo mais importante do SFN é o Conselho Monetário Nacional (CMN), “[...] instituído pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que estabelece como objetivo principal a finalidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando o progresso econômico e social do País.” (KERR, 2011, p. 15).

Oliveira destaca que o CMN “[...] é o responsável pelas diretrizes das políticas monetárias, cambial e de crédito e objetiva o progresso econômico e social do país.” (OLIVEIRA, 2010, p. 20)

### **2.2.3.3 Conselho Monetário Nacional**

Atualmente, o Conselho Monetário Nacional “[...] é composto pelo ministro da Fazenda, que preside o conselho, pelo ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo presidente do Banco Central do Brasil.” (KERR, 2011, p. 15).

As principais atribuições do Conselho Monetário Nacional são:

- a) estabelecer as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia;
- b) regular as condições de constituição funcionamento e fiscalização das instituições financeiras;
- c) disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial.  
(CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 38).

O CMN “[...] foi instituído pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que estabelece como objetivo principal a finalidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando o progresso econômico e social do País.” (KERR, 2011, p. 15)

### **2.2.3.4 Nacional de Seguros Privados**

O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), “[...] é o órgão responsável por fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados.” (KERR, 2011, p. 17).

O CNSP é composto pelo ministro da Fazenda, que o preside, pelo superintendente da Superintendência de Seguros Privados, e pelos representantes do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários. (KERR, 2011, p. 17).

### **2.2.3.5 Conselho Nacional de Previdência Complementar**

O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) tem como principal função “[...] regular o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão).” (KERR, 2011, p. 18).

### **2.2.3.6 Banco Central do Brasil**

O Banco Central do Brasil é considerado órgão executivo do SFN, no qual é “[...] principal responsável por executar as orientações do Conselho Monetário Nacional.” (KERR, 2011, p. 18).

Segundo Gilson Oliveira, dentre as principais responsabilidades, destacam-se:

- a) atuar como banco do Tesouro Nacional;
- b) regular e fiscalizar o mercado financeiro e seus agentes, aplicando penalidades quando necessárias;
- c) conceder autorização para instalação, funcionamento, transferência de sede, fusão, incorporação e quaisquer modificações na estrutura das instituições financeiras do país;
- d) fiscalizar e regular o serviço de compensação de cheques e outros papéis, bem como responder pela emissão de papel-moeda e moeda metálica nas condições e nos limites autorizados pelo CMN e aprovados pelo Congresso Nacional;
- e) efetuar controle do crédito sob todas as suas formas;
- f) gerir a dívida pública de emissão do Tesouro Nacional;
- g) executar a política monetária, incluindo as operações de mercado aberto, redesconto, recolhimento compulsório e o depósito voluntário das instituições financeiras, atuando como o bando dos bancos;
- h) executar a política cambial;
- i) gerir as reservas internacionais e de ouro do país;
- j) representar o governo brasileiro junto às instituições financeiras estrangeiras e internacionais;
- k) negociar a dívida externa. (OLIVEIRA, 2010, p. 22).

### **2.2.3.7 Comissão de Valores Mobiliários**

A Comissão de Valores Mobiliários “[...] é uma autarquia vinculada diretamente ao Ministério da Fazenda.” (Oliveira, 2010, p.23).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada pela Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e é um órgão normativo do SFN responsável por regulamentar, desenvolver, controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários do país. A CVM é um órgão colegiado composto de um presidente e quatro diretores, nomeados pelo presidente da república. (KERR, 2011, p. 19).

Roberto Borges Kerr afirma que as principais funções da CVM são:

- a) assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão;
- b) proteger os titulares de valores mobiliários;
- c) evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação no mercado;
- d) assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários;
- e) assegurar o acesso do público a informações sobre valores mobiliários negociados e sobre as companhias que os tenha emitido;
- f) estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários;
- g) promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimar aplicações permanentes em ações de capital social das companhias abertas. (KERR, 2011, p. 19).

### **2.2.3.8 Superintendência de Seguros Privados**

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) é o órgão que por finalidade é responsável por controlar e fiscalizar o mercado de seguro, previdência complementar e aberta, capitalização e resseguro. (OLIVEIRA, 2010)

### **2.2.3.9 Superintendência Nacional de Previdência Complementar**

Segundo Kerr, a Superintendência Nacional da Previdência Complementar (Previc), “[...] é responsável por fiscalizar e supervisionar as atividades das entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão) e pela execução das políticas para o regime de previdência complementar.” (KERR, 2011, p. 20).

### **2.2.3.10 Banco do Brasil**

O Banco do Brasil (BB) é o banco mais antigo do país, atualmente o BB “[...] executa tarefas na condição de agente financeiro do governo federal, principalmente nas áreas rural e de exportação.” (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

O autor ressalta ainda que, as principais atribuições do Banco do Brasil são:

- a) atuar como agente financeiro do Tesouro Nacional;
- b) atuar como executor dos serviços bancários de interesse do governo federal e de suas autarquias;
- c) administrar a câmara de compensação de cheque e outros papéis;
- d) financiar a atividade agropecuária do país com recursos que incluem as captações dos depósitos em poupança. (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

### **2.2.3.11 Caixa Econômica Federal**

A Caixa Econômica Federal (CEF), de maneira simplificada, pode ser caracterizada por incentivar a poupança popular, conceder empréstimos, executar funções de agente financeiro do governo federal. (OLIVEIRA, 2010).

Algumas características distinguem a CEF de outras instituições financeiras. A primeira é que ela apresenta um caráter social, concedendo empréstimos e financiamentos a programas e projetos nas áreas de assistência social, saúde, educação, trabalho, transportes urbanos e esportes. A segunda é que ela centraliza o recolhimento e a aplicação dos recursos oriundos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A terceira é que a CEF tem o monopólio do empréstimo sob penhor de bens pessoais e sob consignação. A quarta é que ela tem o monopólio de operação da loteria federal. (KERR, 2011, p. 22).

### **2.2.3.12 Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma autarquia federal, trata-se do principal mecanismo do Governo Federal para assegurar os empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do País. (KERR, 2011, p. 25).

O autor ressalta ainda, que o BNDES contribui “[...] para o fortalecimento da estrutura de capital das empresas privadas e o desenvolvimento do mercado de capitais.” (KERR, 2011, p. 25)

### **2.2.3.13 Instituições financeiras captadoras de depósito à vista**

Neste contexto, estão inseridos, “[...] os bancos múltiplos com carteira comercial, os bancos comerciais, as caixas econômicas e as cooperativas de crédito.” (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

As instituições bancárias também prestam uma série de serviços relacionados a cobranças, ordens de pagamento, recebimentos de impostos e tarifas, custódia de valores, transferência de recursos, investimentos, cambio, entre outros, além de comercializar produtos financeiros diversificados, em geral oferecidos pelos grandes conglomerados financeiros, como seguros, previdência e capitalização. (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

Contudo, Gilson Oliveira afirma que dentre todas as características das instituições bancárias “[...] a mais importante é acolher depósitos à vista de pessoas físicas e jurídicas, o que torna possível que essas instituições detenham o poder de criar moeda escritural.” (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

### **2.2.3.14 Demais Instituições Financeiras**

As demais instituições financeiras “[...] têm finalidades específicas de investimentos e financiamentos de médio e longo prazos a setores da economia.” (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

O autor disserta que estas, diferem das instituições bancárias tradicionais, por não poderem aceitar depósito à vista de clientes, o que, impossibilita a criação de moeda. (OLIVEIRA, 2010).

### **2.2.3.15 Bolsas de valores**

Roberto Borges Kerr afirma que as bolsas de valores têm por objetivo “[...] manter um local ou um sistema adequado à realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários.” (KERR, 2011, p. 26).

### **2.2.3.16 Sistema de Liquidação e Custódia**

O Sistema Especial de Liquidação e Custódia têm o “[...] objetivo fundamental de promover o registro, a guarda eletrônica e a liquidação de transações realizadas com ativos financeiros, conferindo segurança do Sistema Financeiro.” (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

### **2.2.3.17 Mercado de Capitais**

Segundo Cavalcanti (2009), quanto ao mercado de capitais podemos afirmar que se trata de uma:

[...] ferramenta essencial e fundamental ao funcionamento das economias modernas porque permite melhor eficiência na troca de riquezas entre os agentes econômicos. No mercado de capitais está o oxigênio do capital acionário.

Ainda podemos definir mercado de capitais como:

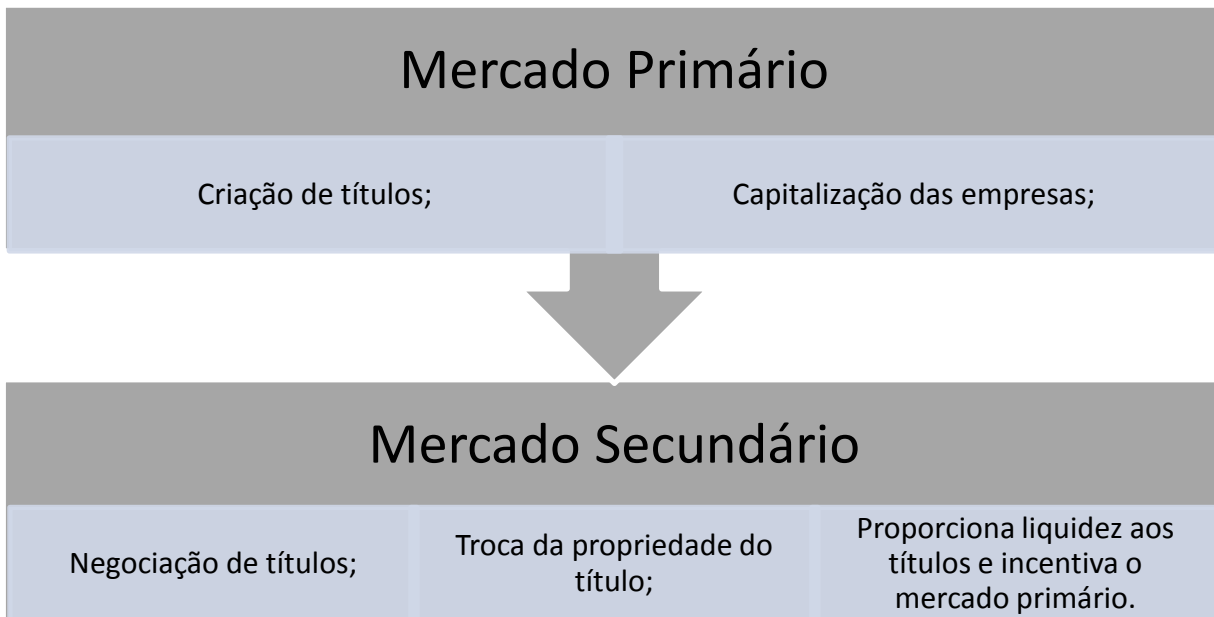
[...] conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Ou seja, o mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas. (PINHEIRO, 2009, p.174).

### **2.2.3.18 Estrutura do Mercado de Capitais**

No mercado de capitais, de acordo com sua estrutura pode ser definido em duas etapas:



**Figura 1: Estrutura do Mercado de Capitais**



**Fonte: PINHEIRO, 2009. (Adaptado pelo Grupo)**

Para Pinheiro (2009) a diferença básica entre os mercados primários e secundários é que, enquanto o primeiro caracteriza-se pelo encaixe de recursos na empresa, o segundo apresenta mera transação entre compradores e vendedores de ações, não ocorrendo assim alteração financeira na empresa.

### **2.2.3.19 Mercado primário e secundário de ações**

Pinheiro (2009) definiu o mercado primário de ações como sendo:

[...] onde se negocia a subscrição (venda) de novas ações ao público, ou seja, no qual a empresa obtém recursos para seus empreendimentos. Quando a emissão é subscrita totalmente pelos antigos acionistas, embora a empresa seja registrada em bolsa, chama-se de subscrição particular e é feita diretamente na empresa ou por meio da bolsa de valores. Nesta etapa, o corre a primeira negociação da ação e o dinheiro da venda vai para a empresa. (PINHEIRO, 2009, p.175).

Ainda segundo Pinheiro (2009) os investidores que quiserem vender suas ações para um futuro comprador que não participou das compras das ações primárias, deverá dirigir-se a uma sociedade corretora. Com isso podemos definir mercado secundário de ações como sendo o lugar:

[...] onde transferem títulos entre investidores e/ou instituições. Portanto, torna-se uma condição para a existência do mercado primário, em que as empresas podem efetivamente obter recursos financeiros. O fator fundamental na decisão do investidor quando compra ações de novos lançamentos é a possibilidade de que, mais, tarde, ao necessitar do total ou parte do capital investidor, possa desfazer-se delas e reaver seu dinheiro com lucros. (PINHEIRO, 2009, p.175).

Com isso podemos concluir que a função do “mercado secundário” é:

[...] é dar liquidez ao investidor, possibilitando que, no momento em que realizar uma operação de venda, exista o comprador e vice-versa, o que viabilizará o crescimento do “mercado primário”, e a conseqüente capitalização das empresas via mercado de ações, para compreender melhor o funcionamento e a inter-relação dos mercados primário e secundário. (PINHEIRO, 2009, p.175).

Para Pinheiro (2009) os mercados secundários devem possuir as seguintes características:

- **Transparência.** Acesso fácil e livre a informação pontual e exata sobre preços e volumes negociados, ofertar e demanda etc.
- **Liquidez.** Facilidade de comprar e vender ações com pouco risco de perda de capital. Quanto menor a diferença entre o preço de compra e de venda das ações, maior será a eficiência do mercado.
- **Eficiência.** Quanto mais rápido se ajustem os preços, por qualquer motivo que seja, com maior eficiência operará o mercado.

As negociações do mercado secundário podem acontecer por meio de dois locais distintos que representam os mercados secundários de balcão e de bolsa de valores. O mercado de balcão segundo Pinheiro (2009) pode ser definido como:

[.] simplesmente um mercado organizado de títulos, cuja negociação não se faz em local determinado (como o mercado de bolsa), mas, principalmente, por telefone. Por não serem empresas registradas em bolsas, suas ações estão fora do controle e sem as garantias de uma bolsa de valores. (PINHEIRO, 2009, p.176).

Conforme Pinheiro (2009) as principais características desse mercado são:

- ausência de um local de negociação centralizado fisicamente, com a conseqüente dependência de um sistema de comunicação para realização da divulgação das informações;
- operações realizadas nesse mercado têm pouca influência nas negociações seguintes, em termos de preço, isso porque não há divulgação massificada como ocorre nas bolsas de valores; e
- não há homogeneidade em termos de participantes e operações.

Ainda Pinheiro (2009) sobre o mercado de bolsa, afirma que:

[...] é aquele em que se compra e vendem ações e nele os clientes (compradores e vendedores) e as instituições do sistema de distribuição de títulos e valores mobiliários viabilizam a negociação com títulos e valores mobiliários. (PINHEIRO, 2009, p.177).

Conforme Pinheiro (2009) as principais características desse mercado são:

- livre concorrência e pluralidade de participações: nesse mercado, existe um número suficiente de clientes e instituições, de modo que nenhum tenha privilégio sobre o outro;
- homogeneidade de produto: todos os títulos negociados têm as mesmas características, o que facilita as negociações;
- transparência na fixação de preços: proporciona credibilidade e segurança ao mercado. Para que o processo de formação de preços seja mais transparente e atraente, existem as práticas equitativas de mercado, segundo as quais todos aqueles que compram e vendem ações em bolsa terão o mesmo tratamento, obedecerão aos mesmo procedimentos e terão idêntico acesso às informações.

### **2.2.3.20 Mercado de Capitais e a Economia**

Para Pinheiro (2009) todas as economias necessitam de crescimento e desenvolvimento para proporcionar aos seus agentes um nível melhor de vida e para isso é necessário que as empresas façam um investimento em acumulação de capital produtivo e aumento de sua produtividade.

Ainda Pinheiro (2009) afirma que para existência desses investimentos, é necessário que a poupança seja canalizada para esse fim. A eficiência na utilização da poupança é importante, pois determinará o custo dos investimentos.

Conforme Pinheiro (2009) os três caminhos para associar a poupança ao investimento são:

1. autofinanciamento, em que as empresas geram internamente seus próprios recursos;
2. governo, quanto financia certas atividades usando a arrecadação de tributos ou a imposição de mecanismos compulsórios de poupança; e
3. financiamento por meio de mercados financeiros.

Além disso, Pinheiro (2009) afirma que o mercado de capitais é fundamental para o crescimento econômico, por que:

- aumenta as alternativas de financiamento para as empresas;
- reduz o custo global de financiamentos;
- diversifica e distribui risco entre os aplicadores;
- democratiza o acesso ao capital.

Por fim Pinheiro (2009) conclui que:

[...] o crescimento e o desenvolvimento de uma economia estão diretamente relacionados com os mecanismos de canalização de suas poupanças para o investimento produtivo. Portanto, pode-se afirmar com segurança que uma economia é desenvolvida quando possui mercado de capitais eficiente, e em desenvolvimento quando não o possui. Uma prova disso é que todos os países desenvolvidos ou em acelerado processo de desenvolvimento ostentam elevadas taxas de poupança e sofisticados mercados de capitais. (PINHEIRO, 2009, p. 182).

### **2.2.3.21 Crescimento e Desenvolvimento do Mercado de Capitais no Brasil:**

Segundo Pinheiro (2009):

Com a reestruturação do mercado financeiro e sua legislação, resultante das grandes reformas iniciadas pelo Governo que assumiu em abril de 1964, esse cenário começa a modificar-se. As leis que instituíram a correção monetária e reforma bancária, bem como a primeira Lei de Mercado de Capitais, reformularam todo o sistema de intermediação financeira, criaram o Conselho Monetário Nacional, o Banco Central e estabeleceram medidas para o funcionamento dos mercados financeiros. (PINHEIRO, 2009, p. 182).

Ainda segundo Pinheiro (2009) na década de 90, com o Plano Collor, foi acelerado o movimento de abertura da economia brasileira e, conseqüentemente, aumentou a participação de investidores estrangeiros no mercado acionário brasileiro.

Pinheiro (2009) nos informa que:

Após ter passado por um período de forte crescimento induzido por abertura, privatização e estabilidade na década de 90, o mercado de capitais brasileiro volta a perder expressão com a estagnação do mercado secundário e a perda do dinamismo do mercado secundário, relegando-o a parcela irrelevante da formação de capital fixo. Dessa forma, o número de empresas listadas na Bovespa reduziu-se e os negócios na Bovespa se concentraram. (PINHEIRO, 2011, p. 183).

Segundo Pinheiro (2009) a necessidade de desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro levou os setores público e privado a tomarem uma série de medidas para sua obtenção. Dentre as iniciativas que vêm ocorrendo, destacam-se:

### **Iniciativas do setor público**

- Reforma da Lei das Sociedades por Ações
- Aprimoramento dos padrões contábeis das empresas abertas e exigência de transparência para empresas fechadas a partir de certo tamanho.
- Regulamentação da previdência privada complementar, para os setores públicos e privado, incentivando hábitos de poupança a longo prazo.
- Revisão da Lei de Falências, visando favorecer a realocação eficiente do custo do crédito.

### **Iniciativas do setor privado (Bovespa)**

- 1997 Novo sistema operacional: Megabolsa.
- 1997 Criação da CBLC – *clearing* independente
- 1999 Introdução do sistema *Home Broker*.
- 1999 Início das operações *After Market*.
- 2001 Novo Mercado.
- 2007 Desmutualização.
- 2008 Fusão da Bovespa com a BM&F.

#### **2.2.3.21 Investidores individuais e institucionais**

Para Pinheiro (2009) os investidores do mercado de capitais podem ser classificados em dois grupos:

- Particulares ou individuais, que são pessoas físicas ou jurídicas que participam diretamente no mercado, seja comprando ou vendendo ações, por si próprios, assumindo sozinhos o risco; e
- Institucionais, que são as pessoas jurídicas que movimentam recursos vultosos no mercado financeiro de forma geral.

Para Cavalcante (2009) os investidores institucionais representam um dos mais importantes conjuntos de participantes dos mercados financeiros e de capitais, em face da quantidade de recursos que têm captados junto a seus públicos nos diferentes mercados.

Os principais investidores institucionais, segundo Cavalcante (2010) são:

- Fundos de pensão e entidades de previdência privada.
- Fundações de seguridade social.
- Fundos de investimentos.
- Companhias de seguros e capitalização.
- Companhias de investimentos.

#### **2.2.3.22 UNDERWRITING: conceitos; definições; formas; modalidades**

Para Cavalcante (2009), Underwriting significa subscrição, emitir ações para captar novos recursos junto a acionistas. Ainda nos informa que a operação de underwriting faz parte do mercado primário, pois existe uma transferência de recursos diretamente do investidor para o caixa da empresa.

Segundo Pinheiro (2009) underwriting é um:

[...] esquema de lançamento de uma emissão de ações para subscrição, no qual a empresa encarrega uma instituição financeira da colocação desses títulos no mercado, ou seja, é uma operação realizada por uma instituição financeira, mediante a qual, sozinha ou organizada em consórcio, subscreve títulos de emissão por parte de uma empresa, para posterior revenda no mercado. O termo underwriting (“subscrição” em inglês) significa lançamento ou emissão de papéis para captação de recursos de acionistas. A instituição financeira subscreve somente as sobras da emissão, já que a lei brasileira assegura aos acionistas o direito de preferência à subscrição das novas ações a serem emitidas, na proporção das ações que possuem na época. (PINHEIRO, 2009, p. 226).

As operações de underwriting, segundo Pinheiro (2009) pode ser feita das seguintes formas:

### Quadro 3 - Operações de Underwriting

• <b>abertura de capital</b>	a abertura de capital de uma empresa é a operação pela qual uma sociedade oferece pela primeira vez suas ações ou debêntures à subscrição pública, através de uma ou mais instituições financeiras. Em termos legais, essa abertura ocorre quando seus valores mobiliários passam a ser admitidos para negociação em bolsas de valores ou no mercado de balcão:
• <b>aumento de capital</b>	é a operação pela qual uma empresa de capital aberto oferece suas ações ou debêntures preferencialmente a seus acionistas e ao público em geral
• <b>abertura de capital através de block-trade</b>	trata-se de uma operação de leilão promovida em bolsa de valores em que são negociadas ações ou debêntures relativas à abertura do capital de uma empresa, a um preço mínimo estabelecido;
• <b>block-trade de ações ou debêntures de cias. abertas</b>	neste caso, o processo é análogo ao anterior, porém está sujeito a procedimentos especiais de negociação segundo normas da CVM bolsa de valores.

Fonte: Pinheiro (2009) adaptado pelo grupo

Pinheiro (2009) nos informa que um underwriting pode ser executado por apenas um intermediário financeiro ou por um consórcio formado por várias instituições financeiras. Dessa forma, a colocação das ações é feita por um conjunto de instituições financeiras que assumem as seguintes funções:

- **coordenador:** coordena a operação, desempenhando funções como elaboração da documentação e acompanhamento do processo; apresentação da empresa para o mercado; controle financeiro etc. A operação pode ser coordenada por mais de uma instituição, originando, assim, a figura do:
  - **coordenador principal:** instituição que gerou a operação; portanto, faz a interface entre a empresa e o mercado; normalmente, fica com o maior risco (quando em regime de garantia firme), o maior comissionamento também é responsável pelo registro junto à CVM;
  - **coordenador contratado:** instituição que, juntamente com o coordenador principal, conduz a operação e consta do registro da CVM;
- **líder:** instituição que possui algum prestígio no mercado e assume o risco de lote significativo de ações, distribuindo-o perante os consorciados;
- **consorciado:** instituição que simplesmente comprou ou subscreveu o papel, ou seja, que faz o trabalho de varejo, colocando papel para o investidor final;
- **subcontratado/consorciado:** instituição que adere ao contrato de garantia; assim, a sua participação na eventual garantia é adequada ao seu porte ou sua capacidade de colocação;
- **participação especial:** caracteriza-se pela participação de uma instituição que não consta da coordenação, mas, dado o volume garantido e o seu relacionamento com o emissor, figura na operação com destaque.

Segundo Cavalcante (2009) em função dos diferentes tipos de compromisso assumidos pela instituição financeira (ou *pool* de instituições) que coordena o lançamento, os *underwritings* se diferenciam da seguinte forma:

#### Quadro 4 - Diferenças de Underwritngs

<b><i>Straight</i></b>	A instituição financeira garante a subscrição da emissão. A instituição financeira assume o risco de colocá-las no mercado junto aos demais investidores, e revela com isso acreditar no sucesso do lançamento, oferecendo ao investidor uma garantia adicional.
<b><i>Best efforts</i></b>	A instituição financeira assume apenas o compromisso de fazer o melhor esforço possível para colocar a emissão junto à sua clientela, nas melhores condições possíveis e num determinado período de tempo. O risco da colocação é da companhia emitente. Quando termina o prazo estabelecido de negociação, as ações residuais serão devolvidas e não integralizadas pela instituição financeira.
<b><i>Stand-by</i></b>	A instituição financeira se compromete a negociar as novas ações dentro de um certo prazo. Quando o prazo termina, a instituição financeira subscreve a parcela que o mercado não absorveu.

Fonte: Cavalcanti (2009) adaptado pelo grupo

#### 2.2.3.23 Ações

Para Oliveira (2010) ação é:

[...] a menor parcela em que se subdivide o capital de uma sociedade anônima. Sua negociação ocorre nas bolsas de valores e em mercados de balcão organizado. Portanto, o acionista é o dono de parte do capital da empresa proporcional à quantidade de ações que possui o que significa que é solidário com o futuro da companhia, recebendo remuneração por seu investimento apenas se esta apresentar lucro. (OLIVEIRA, 2010, p. 134).

Ainda segundo Oliveira (2010) todas as ações negociadas atualmente no Brasil são nominativas ou escriturais. Quanto a suas características, podem ser classificadas em duas categorias: as ordinárias e as preferenciais.

Kerr (2011) definiu ações ordinárias e preferências da seguinte forma:

**Ações ordinárias**, como o próprio nome diz, são ações comuns, e seus possuidores têm todos os direitos e obrigações de legítimos proprietários da empresa. Naturalmente, tais acionistas têm direito a voto nas assembleias de acionistas, nas quais cada ação equivale a um voto.

**Ações preferências** são, ao contrário do que o nome sugere, aquelas em que os seus possuidores têm restrição de direitos em relação aos acionistas comuns (possuidores de ações ordinárias), não podendo votar nas assembleias de acionistas. Para compensar essa limitação, os acionistas preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos e, em caso de liquidação, também no recebimento do reembolso de capital. (KERR, 2011, p. 89).



Oliveira (2010) nos informa que existem vários eventos que podem ser relacionados às ações, seja na forma de proventos (como os dividendos e juros sobre capital próprio), seja na forma de direitos (como a subscrição e a bonificação), entre outros. Destacam-se, a seguir, os mais importantes.

#### Quadro 5 - Eventos que podem ser relacionados às ações

<b>Dividendos</b>	Os dividendos representam a mais importante forma de remuneração do acionista. A Lei das Sociedades Anônimas determina que pelo menos 25% do lucro líquido da empresa sejam distribuídos na forma de dividendos, após a realização das reservas de lucros permitidas em lei (reserva legal, reserva para contingência e reservas de lucros a realizar).
<b>Juros sobre o capital próprio</b>	Diferentemente dos dividendos, que representam uma parcela do lucro líquido da empresa do mesmo exercício, os juros sobre o capital próprio representam os juros que incidem sobre os lucros não distribuídos pela empresa em exercícios anteriores e mantidos sob a forma de reservas de lucros.
<b>Subscrição</b>	Ocorre quando a assembleia dos acionistas da empresa decide aumentar seu capital mediante emissão de ações. Nesse caso, os atuais acionistas possuem o direito de preferência por um determinado período não inferior a trinta dias na aquisição das novas ações, em uma proporção porcentual equivalente a suas posições acionárias, a um preço pré-estabelecido, que geralmente é inferior ao preço da ação vigente no mercado de bolsa. Esse direito é conhecido como direito de subscrição. Caso o acionista opte por não subscrever as novas ações, pode-se dizer que sua participação acionária foi diluída.
<b>Bônus de subscrição</b>	Quando uma empresa planeja efetuar uma subscrição de ações, pode emitir para os atuais acionistas um bônus relativo ao direito de realizar a subscrição em uma data futura, a um determinado preço. Esse direito pode ser atualizado monetariamente ou não e também pode ser negociado em bolsa.
<b>Bonificação</b>	Representa um direito do acionista da empresa. Uma bonificação ocorre quando a empresa realiza aumento de capital via emissão e distribuição de ações aos atuais acionistas por incorporação de reservas.
<b>Desdobramento</b>	Também conhecido como <i>split</i> , representa uma distribuição de novas ações aos atuais acionistas, o que desdobra cada ação em uma ou mais ações, aumenta a quantidade de ações no mercado e reduz sua cotação na mesma proporção, sem, contudo, afetar a estrutura de capital da empresa.
<b>Agrupamento</b>	Também conhecido como <i>inplit</i> , significa o oposto do desdobramento. O agrupamento ocorre quando uma empresa decide reduzir a quantidade de ações em circulação a fim de elevar sua cotação e reduzir a volatilidade. A exemplo do desdobramento, também não produz qualquer efeito sobre a estrutura de capital da empresa.

<b>Recompra de ações</b>	A decisão de recomprar ações cabe à assembléia dos acionistas e, geralmente, é executada pelas empresas quando a cotação de suas ações em bolsa está muito abaixo. Após a recompra, a empresa pode optar por vendê-las quando ocorrer uma recuperação de seus preços, ou por reduzir seu capital. Para recompras até o limite de 10% do capital, a decisão não precisar ser submetida à CVM.
--------------------------	--

**Fonte: Oliveira (2010) adaptado pelo grupo**

### **2.2.3.24 Bolsa de Valores: Principais conceitos, definições, funções e objetivos**

Cavalcante conceitua o termo técnico Bolsa de Valores da seguinte forma:

Associação civil sem fins lucrativos ou sociedade anônima. Seu objetivo básico consiste em manter local adequado ao encontro de seus membros e à realização, entre eles, de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado por seus membros e pelas autoridades monetárias. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 311;312).

Segundo Roberto Borges Kerr “[...] as ações são comercializadas em um mercado de leilões organizado, conhecido como bolsa de valores” (KERR, 2011, p. 93).

As bolsas de valores são instituições de caráter econômico que têm como objeto a negociação pública mercantil de títulos e valores mobiliários, ou seja, é um local onde se compram e vendem ações. Nelas ocorre a canalização da oferta e demanda dos investidores e a publicação oficial dos preços ou cotações resultantes das operações realizadas. (PINHEIRO, 2009, p. 240).

Juliano Lima Pinheiro ressalta as características fundamentais da bolsa de valores, sendo:

- a) é um mercado público onde se negociam títulos e valores;
- b) somente são contratados os títulos das entidades que tenham sido admitidos à negociação;
- c) as transações estão asseguradas jurídicas e economicamente. Isso é consequência da regulamentação existente, que garante as operações bursáteis e a qualidade dos valores. (PINHEIRO, 2009, p. 240; 241).

Segundo Pinheiro (2009), a bolsa tem que cumprir os seguintes requisitos:

- a) livre concorrência e pluralidade de participantes; que exista abundante número de investidores e de instituições financeiras, de modo que nenhum tenha posição dominante no mercado;
- b) produto homogêneo; assim, facilita-se a contratação;
- c) transparência na fixação de preços; que dê credibilidade ao mercado e gere confiança. (PINHEIRO, 2009, p. 241).

Pinheiro descreve que os principais objetivos de uma bolsa de valores são:

- a) facilita a troca de fundos entre as entidades que precisavam de financiamento e os investidores;
- b) proporcionar liquidez aos investidores em bolsa. Dessa forma, o investidor pode recuperar seu investimento quando precise, utilizando a bolsa para vender seus ativos;
- c) fixação do preço dos títulos através da lei da oferta e demanda;
- d) dar informações aos investidores sobre as empresas que negociam em bolsa. Por esse motivo as empresas admitidas em bolsa devem informar periodicamente sua evolução econômica e cumprir uma série de requisitos;
- e) proporcionar confiança aos investidores, já que as compras e as vendas de valores estão garantidas juridicamente;
- f) publicar os preços e as quantidades negociadas para informar aos investidores e entidades interessadas. (PINHEIRO, 2009, p. 241).

Segundo a Federação Mundial das bolsas citado por Pinheiro:

As bolsas de valores mobiliários passaram a desempenhar um novo papel de grande importância no sistema financeiro internacional, qualitativamente diferente de qualquer outro visto desde a Segunda Guerra Mundial. (PINHEIRO, 2009, p. 243).

### **2.2.3.25 Mercados secundários de balcão e bolsa**

Para Roberto Borges Kerr “[...] o mercado de ações pode ser classificado em primário e secundário.” (KERR, 2011, p. 94).

Diz-se que o mercado é primário quando as ações são lançadas pela primeira vez, e o dinheiro arrecadado, líquido de custos, vai para a empresa emitente. Diz-se que o mercado é secundário quando essas ações mudam de mãos: quando negociadas pelos seus proprietários para outros acionistas, os valores envolvidos apenas trocam de mãos, de um acionista para outro, sem financiar projetos de investimento da empresa emitente. (KERR, 2011, p. 94).

Para Francisco Cavalcante o mercado secundário é:

As operações do mercado secundário representam transferências de recursos e títulos entre investidores e/ou instituições. O mercado secundário proporciona liquidez aos títulos; permite que os investidores revertam suas decisões de compra e venda, transferindo, entre si, os títulos anteriormente adquiridos no mercado primário. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE 2009, p. 331).

### **2.2.3.26 Bolsa de valores no mundo (fazer comparações)**

Segundo Pinheiro (2009) as bolsas de valores são:

[...] instituições de caráter econômico que têm como objetivo a negociação pública mercantil de títulos e valores mobiliários, ou seja, é um local onde se compram e vendem ações. Nelas ocorre a canalização da oferta e demanda dos investidores e a publicação oficial dos preços ou cotações resultantes das operações realizadas. (PINHEIRO, 2009, p. 240).

Ainda segundo Pinheiro (2009) as bolsas estão abertas a todo tipo de indivíduos e instituições e, apesar de possuírem poder de auto-regulamentação estão sujeitas ao controle e a regulamentação de algum órgão governamental de controle, os participantes desse mercado podem ter três posturas diante das operações são:

- **especuladores:** são pessoas que utilizam esses mercados para obter lucros financeiros a curto prazo, sem se preocuparem com as ações que estão comprando. Ou seja, são apostadores que, em função da volatilidade do mercado, buscam oportunidades de ganho na compra e venda de ações;
- **investidores:** utilizam esses mercados para obter rendimento a longo prazo;
- **gestores financeiros:** necessitam desses mercados para realizar gestão das empresas, ou seja, para captar recursos a baixo custo e investir recursos sem risco, com prazos adequados.

Abaixo quando comparativo das principais bolsas de valores:

**Quadro 6 - Comparação das bolsas de valores**

	<b>Bolsa de New York</b>	<b>Nasdaq</b>	<b>Bolsa de Tóquio</b>	<b>Bolsa de Londres</b>
Fundação	1791	1971	1878	1698
Localização	New York	New York	Tóquio	Londres
Capitalização do mercado	US\$ 16 bilhões	US\$ 4 bilhões	US\$ 4 bilhões	US\$ 4 bilhões
Valor total negociado	US\$ 29 trilhões	US\$ 15 trilhões	US\$ 6 trilhões	US\$ 10 trilhões
Média diária de negócios	US\$ 83 trilhões	US\$ 43 bilhões	US\$ 18 bilhões	US\$ 29 bilhões
Empresas listadas	2.293	3.229	2.306	2.837
Principais ações (valor de mercado)	General Eletric/Exxon Mobil/Wal-Mart	Cisco Systems/Intel/Microsoft	NTT DoCoMo/NTT/Toyota Motor	Vodafone/BP Amoco/BT
Principal índice	Dow Jones Industrial Average	Nasdaq 100	Nikkei 225	FT-SE 100
Parcerias	Conversas preliminares com as bolsas de Toronto e México. Cooperação com Tóquio. Euronext.	Todas as Ecns negociam ações da Nasdaq. Acordos com as bolsas de Osaka, Hong Kong e a australiana	Cooperação com as bolsas da Coreia do Sul, Tailândia, Filipinas, Cingapura e New York.	Joint venture com a Nasdaq.
Tipo	É uma instituição privada, constituída em sociedade por ações e integrada por número limitado de membros, que são proprietários de seus postos. Há uma separação absoluta dos bancos. É uma bolsa pioneira, de dimensão excepcional, considerada como de primeira ordem.	É uma bolsa de valores eletrônica de âmbito mundial que negocia mais de 5.000 empresas. Foi a primeira bolsa de valores eletrônica mundial que serviu de modelo para desenvolvimento de mercados ao redor do mundo. Opera utilizando informações tecnológicas atuais e um sistema no qual as empresas competem entre si pelo melhor preço de compra e venda.	É uma instituição privada, supervisionada e controlada pelo Estado por meio do Ministério de Finanças. Tem um regime independente e separação legal expressa dos bancos. É uma bolsa antiga, de dimensões excepcionais (Tóquio), e é considerada de primeira ordem (Osaka).	É uma instituição privada com características de clube fechado, tradicional e conservador. Portanto, oferece maior anonimato que os mercados norte-americanos. Rege-se por suas próprias normas. Tem um sistema independente dos bancos. É uma bolsa pioneira de primeira ordem.
Sistema de contratação	Baseado nas ordens recebidas.		Baseado nas ordens recebidas	Baseado nas cotações e ordens.
Liquidação	D + 3	D + 3	D + 3	D + 3
Funcionamento	Das 09:30 às 16 horas, de segunda a sexta-feira.	Das 09:30 às 16 horas, de segunda a sexta-feira.	Seu funcionamento de manhã é das 9 às 11 horas e à tarde das 12:30 às 15 horas	Das 8 às 16 horas.

**Fonte: PINHEIRO, 2009, p. 265 (adaptado pelo grupo)**

### **2.2.3.27 Bovespa**

A principal função da BM&F Bovespa é “[...] efetuar o registro, a compensação e a liquidação física e financeira das operações realizadas em pregão ou em sistema eletrônico.” (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 64)

No âmbito de seu poder de auto-regulação, a bolsa estabelece normas visando a preservação de princípios eqüitativos de negociação e comércio e de elevados padrões éticos para as pessoas que nela atuam, direta ou indiretamente; regulamenta e fiscaliza as negociações e as atividades de seus associados; resolve questões operacionais; aplica penalidades aos infratores das normas legais, regulamentares e operacionais; concede crédito operacional a seus associados, de acordo com seus programas e objetivos; defende seus interesses, bem como de seus associados, junto às autoridades constituídas; e dissemina a cultura do mercado de derivativos no país, por meio de eventos educacionais, treinamentos e publicações. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 65)

Roberto Borges Kerr descreve o surgimento da BM&F – Bovespa da seguinte maneira:

No Brasil, atualmente, a única bolsa de valores é a BM&F- Bovespa, formada pela fusão de duas grandes bolsas de São Paulo: A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). A fusão ocorreu em 2007 depois de uma reorganização societária que transformou a Bovespa em sociedade anônima, em um processo conhecido como desmutualização. (KERR, 2011, p. 93).

Cavalcante ressalta ainda que, “[...] as operações da Nova Bolsa do Brasil são conduzidas por sociedades corretoras, com características específicas em função do mercado em que atuam.” (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 67).

### **2.2.3.28 Pregão**

“As negociações nas bolsas de valores realizam-se no “pregão”, local em que se reúnem os corretores, seus membros, para cumprir ordens de compra e venda de ações emanadas de seus clientes.” (PINHEIRO, 2009, p. 251).

Em outras palavras Cavalcante descreve o termo Pregão como:

Recinto de negociações das bolsas de valores. Local mantido pelas bolsas, adequado ao encontro de seus membros e à realização, entre eles, de

negociação de compra e venda de títulos e valores, em mercado livre e aberto. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 337).

Na íntegra, Pinheiro (2009) afirma os processos de negociação podem ser realizadas de quatro formas:

- a) negociação comum;
- b) negociação direta;
- c) negociação por leilão;
- d) negociação por oferta. (PINHEIRO, 2009, p. 252; 253).

O pregão pode ser organizado de acordo com dois sistemas alternativos de negociação com ações:

- a) negociação em viva-voz, neste sistema os representantes das corretoras apregoam suas ofertas em viva-voz, especificando o nome da empresa, o tipo de ação e a quantidade e o preço da compra ou venda. No pregão de viva-voz, são negociadas apenas as ações de maior liquidez no mercado.
- b) negociação por meio de sistemas eletrônicos é aqueles que permitem às sociedades corretoras cumprirem as ordens de clientes diretamente de seus escritórios. Pelo sistema eletrônico de negociação, a oferta de compra e do fechamento de negócios é realizado automaticamente por computadores. (PINHEIRO, 2009, p. 254)

### **2.2.3.29 Índices da Bovespa**

Na íntegra, antes de discriminar sobre os índices da Bovespa é viável compreender as definições: índice de bolsa de valores, por Francisco Cavalcante:

Pode ser definido como o índice de lucratividade de uma carteira de ações, carteira hipotética e suposta, como sendo a carteira pertencente ao mercado. Deste modo, a evolução deste índice mostra a evolução dos ganhos de mercado, como um todo, e a sua representação gráfica constitui instrumento utilizado pelos analistas para a avaliação das tendências futuras dos negócios em bolsa. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 326).

De acordo com Pinheiro, “[...] os índices de ações são números-índices temporais complexos, e na maioria dos casos ponderados.” (PINHEIRO, 2009, p. 254).

Os índices de ações nos dão uma visão de todo o mercado, pois neles estão incorporados as principais ações e setores de uma economia. São considerados um poderoso instrumento para a avaliação comparada de

*performance* de desempenho para gestores e investidores do mercado de capitais. (PINHEIRO, 2009, p. 254).

Segundo Roberto Borges Kerr “[...] o desempenho médio das ações listadas em uma bolsa costuma ser medido por um índice médio de valorização das ações.” (KERR, 2011, p. 96).

No Brasil o Índice Bovespa (Ibovespa) “[...] é o mais antigo e tradicional índice que busca medir o desempenho do mercado brasileiro.” (KERR, 2011, p. 96).

O Ibovespa “[...] é o índice que acompanha a evolução média das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.” (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 62).

## **2.3 Sistemas Contábeis**

O principal objetivo dos sistemas de contabilidade é no primeiro momento a melhor integração das diversas áreas dentro de uma organização.

### **2.3.1 Sistemas ERP**

As organizações procuram atualmente as tecnologias de informação para que possam se tornar cada vez mais competitivas e organizadas dentro do mercado. Com a utilização dos sistemas integrados de gestão, as empresas se vêem na necessidade de abandonar o modelo de departamentos e passar a utilizar o modelo integrado de administração e produção, o ERP, que contribui de forma bastante significativa para o melhor desenvolvimento da organização.

#### **2.3.1.1 Definição**

De acordo com Luciano Colangelo (2001) não há uma definição precisa e inquestionável do que seja um “sistema ERP”. Entretanto, o autor o considera como um *software* aplicativo que permite as empresas:

- automatizar e integrar parcela substancial de seus processos de negócios abrangendo finanças, controles, logística (suprimento, fabricação e vendas) e recursos humanos;
- Compartilhar dados e uniformizar processos de negócios;



- Produzir e utilizar informações em tempo real. (FILHO, 2001).

Ainda seguindo a idéia de Luciano Congelo (2001), os primeiros sistemas foram desenvolvidos, visando aprimorar tarefas desempenhadas em uma área da empresa. Dessa forma a abrangência do sistema se limitava á Folha de pagamentos, a Contabilidade, a Contas a Receber, ao Faturamento, a Vendas ou ao Controle de Estoques. O autor ressalta que a comunicação entre os sistemas era mínima ou inexistente e, além disso, ainda havia redundância de dados e inconsistência entre os conceitos.

Olhando sobre o ponto de vista de Norris e outros (2001), o ERP pode ser definido nos seguintes conceitos:

ERP é uma abordagem estruturada para a otimização da cadeia de valor interna de uma empresa. O software, no caso de se encontrar instalado ao longo de todo um grupo empresarial, interliga os componentes da organização através de um sistema lógico de transmissão e compartilhamento de dados comuns do ERP integrado. Quando dados, tais como uma venda, entram em um dado ponto do negócio, eles seguem seu caminho através do software que calcula automaticamente os efeitos da transação sobre outras áreas como a produção, estoque, suprimentos, faturamento e entrada daquela venda nos registros financeiros. (NORRIS E OUTROS, 2001).

### **2.3.1.2 Implantação do ERP**

De acordo com Norris, a implementação do ERP demanda mudanças importantes dos processos organizacionais, culturais e de negócio. Norris e outros afirmam que muitos dos produtos do ERP desenvolvidos na década de 90 levaram empresas a redesenhar seus processos de negócio para eliminar tarefas que não agregavam valor. De tal forma que os empregados eram liberados para focalizar em tarefas que realmente agregam valor e dessa forma aumentando muito a capacidade produtiva da empresa.

#### **2.3.1.2.1 Fatores Favoráveis**

Filho (2001) afirma que há três classes de motivos que podem levar uma organização a implantar um sistema ERP: negócios, legislação e tecnologia. Com relação aos motivos de negócios, o autor associa a implantação com a melhoria da

lucratividade ou do fortalecimento da posição competitiva da empresa, onde serão subdivididos os estratégicos e os operacionais. Os motivos de legislação estão ligados a exigências legais que a empresa deve cumprir. Nos motivos de tecnologia o autor relaciona as mudanças necessárias em função da obsolescência econômica das tecnologias em uso ou a exigência de parceiros de negócios.

Alguns motivos estratégicos invocados frequentemente são os seguintes:

- o interesse em diferenciar-se da sua concorrência, por meio da adoção de melhores práticas de negócios – como nem sempre é possível suportar essas práticas diferenciadas com os sistemas existentes, o uso de um sistema ERP pode ser a solução. Naturalmente, esse é um motivo que a longo prazo pode ser anulado, uma vez que os concorrentes também podem ter acesso ao mesmo sistema ERP;
- a busca por maior competitividade no plano global – faz com que as organizações uniformizem seus processos também no plano global, exigindo um suporte uniforme de sistemas de informação. Como raramente os sistemas desenvolvidos internamente foram concebidos com essa visão, torna-se atraente substituir em escala internacional os sistemas existentes por ERP;
- a preparação para o conhecimento – neste caso, a organização contempla o aumento do volume de operações por meio de crescimento orgânico ou de aquisições e entende que os sistemas existentes não terão condições de dar suporte;
- flexibilidade – a capacidade de mudar processos de negócios e estrutura operacional, exige sistemas de informação que cubram um amplo espectro funcional e possam ser reconfigurados com certa facilidade. Os sistemas ERP atendem essa exigência por concepção. (FILHO 2001, p.31).

Os motivos operacionais estão ligados à melhoria dos processos e seu impacto final é sobre a lucratividade da empresa. Os motivos operacionais mais comuns de acordo com Filho (2001) são:

- a falta de integração entre os sistemas existentes, que causa muitos transtornos e ineficiências, como a necessidade de múltiplas entradas de dados, redundância desnecessárias e falta de sincronismo entre informações – em outras palavras, causa lentidão e imprecisão nos processos de negócios que são incompatíveis com as exigências atuais. Os sistemas ERP podem resolver, ou ao menos atenuar muito, problemas dessa natureza;
- o elevado número de fornecedores de sistemas, que causa dificuldades para integrá-los e para administrá-los. A integração pode ser dificultada por diferenças em arquitetura ou tecnologia. Essas diferenças têm impacto também sobre a quantidade de pessoal necessária para suportar o sistema. A administração é mais volumosa, pois o número de contratos com fornecedores é maior. O interesse em reduzir o número de fornecedores de sistemas pode levar a implantação de um sistema ERP. (FILHO 2001, p 31-32).

### **2.3.1.2.2 Fatores Desfavoráveis**

O argumento mais freqüentemente utilizado contra a implantação de sistemas ERP é seu custo. Filho (2001) ressalta que muitas empresas, especialmente as de menor porte, alegam que os custos do sistema e sua implantação são muito elevados e estão “fora do alcance”. Entretanto, esse argumento pode ser desafiado através de uma análise econômica do projeto de implantação.

Alguns executivos se dizem contrários à implantação dos sistemas de ERP segundo Filho (2001), pois consideram que eles não apresentam vantagens competitivas visto que estes sistemas estão disponíveis para quem tiver interesse em adquiri-los. Contudo, o sistema ERP sozinho não trás de fato vantagens competitivas claras, porém, ele atua na qualificação das informações dessa empresa. Outra crítica muito freqüente é com relação ao tempo que geralmente é gasto para a implantação desses sistemas.

### **2.3.1.2.3 Pré – Implantação**

O processo de pré- implantação é muito importante no momento em que a empresa decide adquirir um ERP, por meio deste processo serão analisados os principais pontos para melhor atender a necessidade de cada organização.

#### **2.3.1.2.3.1 Estudo de Viabilidade**

De acordo com Filho (2001) “o estudo de viabilidade é o trabalho que avalia uma proposta de implantação, concluindo por sua aceitação ou rejeição.” Dentro do estudo de viabilidade, existem pelo menos quatro dimensões que precisam ser consideradas:

- estratégica – identificando as novas capacitações que o sistema ERP aportará organização, facilitando alcançar seus objetivos estratégicos;
- operacional- identificando e quantificando as melhorias em processos de negócios que serão viabilizadas pelo redesenho e pela integração entre eles;
- técnica- identificando como a mudança para o novo sistema encaixa-se na estratégia tecnológica e os impactos sobre o custo e capacitação da infra-estrutura tecnológica;

- financeira- determinando os custos e benefícios do projeto e expressando-os em termos de medidas de desempenho do negócio, tais como Valor Presente Líquido ou Taxa Interna de Retorno.(FILHO 2001).

Mesmo que a decisão de implantar determinado sistema já tenha sido implantada, o que é comum entre as grandes corporações, ainda sim é recomendável a realização de um estudo de viabilidade para nortear a implantação e identificar os benefícios que devem ser alcançados.

#### **2.3.1.2.4 Implantação**

A implantação, segundo Filho (2001), passa por quatro fases, que são elas:

- planejamento – essa é a fase em que são desenvolvidos os planos, definidos os procedimentos e mobilizados os recursos materiais e humanos para a execução do projeto.
- desenho da solução – nessa fase, desenvolve-se uma visão de alto nível dos processos de negócio, capaz de atingir os objetivos estabelecidos usando o sistema ERP como tecnologia de base.
- construção – compreende a configuração do sistema ERP para suportar os processos de negócio definidos na fase de Desenho de Solução. Normalmente, a cada processo que é configurado no sistema são conduzidos testes limitados para verificar se seu comportamento está dentro do previsto.
- testes e implantação – abrange a execução dos testes finais do sistema, do treinamento dos usuários e da substituição dos sistemas em operação pelo sistema ERP. (FILHO 2001 p. 73)

O processo de teste e implantação é a fase final de todo este procedimento. De acordo com Filho (2001), durante o processo de testes, deverão ser reparados todos os erros que por ventura aparecerem e logo após devem haver treinamentos para todos os usuários do sistema.

#### **2.3.1.3 Sistema ERP totalmente Integrado**

Norris e outros (2001) afirmam que em um sistema ERP totalmente integrado “as atividades são realizadas pelo uso de cinco módulos estreitamente definidos: finanças, produção, logística, vendas e marketing e recursos humanos”, onde:

Finanças - A organização financeira da empresa é mais bem equipada para proporcionar suporte decisório a liderança corporativa, para criar métricas

de desempenho estratégico e para permitir o gerenciamento estratégico de custos.

Produção – Um sistema integrado de ERP permite um melhor planejamento do pedido à produção pela ligação de vendas e distribuição do gerenciamento de materiais, ao planejamento da produção e dados financeiros em tempo real. Com o ERP, as oportunidades se transformam em pedidos com base em informações de desempenhos passados; o estoque pode ser ajustado quase que instantaneamente e o planejamento detalhado de recursos de fabricação pode ser executado diariamente.

Logística – O ERP integra mais proximamente a distribuição com a produção, com as vendas e com as demonstrações financeiras, melhorando com isso os relatórios de indicadores de desempenhos passados. O software proporciona uma base integrada para o gerenciamento de sinalizações que suporta o ambiente de distribuição requerido para atender os desejos e demandas dos clientes do Século XXI.

Vendas e Marketing – Com o software do ERP é possível projetar procedimentos de estabelecimento de preços sofisticados que incluem numerosas considerações sobre preços, descontos, abatimentos e impostos. Qualquer elemento de cálculo de preços pode ser mantido por uma série de critérios específicos incluindo-se qualquer combinação de cliente, grupo de clientes, material, grupo de materiais e canal de vendas. Finalmente, organizações de vendas podem utilizar do ERP para fazer projeções muito mais exatas de datas de entrega para os pedidos.

Recursos Humanos – O ERP registra qualificações e necessidades individuais usadas em planejamento de recursos, aperfeiçoa planejamento de carreiras e sucessão em cargos, bem como a coordenação de programas de treinamento; e maximiza a gestão de horas trabalhadas, desde o planejamento até o registro e controle das horas. (NORRIS E OUTROS 2001 p. 23-25).

#### **2.3.1.4 O ERP e a contabilidade**

Como o ERP é um sistema composto por vários módulos integrados entre si e com a contabilidade, cabe ao profissional contábil nesse contexto fazer a integração de todas essas informações que o sistema oferece gerar relatórios, demonstrações e análises no geral, não só da empresa mas também de todo o mercado, de forma que o diretor ou presidente se sinta seguro e certo das decisões que irá tomar, fazendo com que o contador seja mais valorizado.

A Contabilidade Gerencial consiste-se no processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas. A informação gerencial contábil é uma das fontes informacionais primárias para a tomada de decisão e controle nas empresas, sendo que os sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e a aperfeiçoar os processos e desempenho de suas empresas (ATKINSON, et al., 2000).

A evolução da tecnologia da informação vem permitindo soluções para integrar as diversas funções da empresa. No Brasil, devido à complexidade de sua legislação, as empresas são obrigadas a manter uma série de registros contábeis, financeiros e fiscais, incorrendo em pesados custos administrativos e acabam centrando no uso do ERP, quando utilizado para gerenciamento contábil e financeiro, apenas a elaboração de trabalhos de natureza burocrática que atendam as exigências da legislação quanto ao controle e programação de pagamento dos tributos, elaboração de balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício de acordo com as normas contábeis e legais, e relatórios de controle de caixa e contabilidade de custos históricos. (PORTAL DA PROFISSÃO CONTÁBIL, 2013).

Algo muito importante para a contabilidade, além dos relatórios, demonstrações e diversas informações é o plano de contas, com ele é possível parametrizar os lançamentos de diversos setores, de acordo com Franco:

Esse plano consiste de um elenco de todas as contas que se prevê serem necessárias aos registros contábeis de uma entidade. Compreende-se, contudo, que ele não pode ser rígido e inflexível, devendo, pelo contrário, permitir alterações que se mostrarem necessárias por ocasião de sua utilização. (FRANCO, 1996. p. 123).

Com o surgimento do sistema ERP, aumentou não só a velocidade como a interatividade na disseminação da informação, diminuindo a defasagem entre a contabilidade financeira (tradicional) e contabilidade gerencial e diminuindo a distância entre as duas abordagens.

## **3 RESULTADA DA PESQUISA**

### **3.1 Contabilidade e Orçamento Empresarial**

Com recursos provenientes da Carteira de ações, os sócios decidem abrir um centro de distribuição de bebidas destiladas. Essa opção foi tomada pelo fato da fábrica localizada em Sabará não ser um local de fácil acesso para clientes pessoas físicas, houve um entendimento entre os sócios de que a melhor opção era de abrir uma loja com bebidas destiladas, mas que também tenha petiscos etc. A mesma ficará localizada na Rua Alagoas 601, sala 201 bairro Funcionários em Belo Horizonte, levando em consideração de que nossos maiores clientes estão localizados na zona Sul de BH, devido ao fato de nosso produto ser de alto padrão e conseqüentemente consumido com maior intensidade nessa região. Com essa localização privilegiada os sócios esperam um grande volume de vendas, pois a cidade já é conhecida como a capital mundial dos bares e nada melhor do que unir esse belo atrativo ao fato de a Capital Mineira ser umas das sedes do Brasil na Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo em 2014. Com esses dois eventos gigantescos acontecendo na cidade a Central da Cachaça terá várias oportunidades de colocar suas bebidas em diversos eventos paralelos, pois Colocar sua marca em um evento como a Copa do Mundo seria o auge, mas o patrocínio é muito caro e totalmente fora do orçamento de uma empresa de médio porte, mas se por um lado essa porta está fechada várias outras estarão abertas durante esses eventos.

Dois eventos como esses são ótimos para divulgação da marca tanto dentro como fora do país. O principal objetivo da Central da Cachaça é conseguir atrair um investidor que traga um grande capital para abertura de filiais da fábrica em países sul-americanos. Com uma grande divulgação em eventos paralelos tanto da Copa das Confederações quanto na Copa do Mundo a marca ficará em evidência tornando mais fácil esse objetivo, e a abertura desse centro de distribuição em uma das áreas mais boêmias da Capital Mineira faz parte de todo esse planejamento, pois em qualquer momento que não houver nenhum jogo de futebol dessas competições ou que seja um dia normal qualquer turista que visite Belo Horizonte

terá a oportunidade de conhecer nossa loja que sempre terá uma carta de bebidas variadas além de frios e petiscos.

### **3.1.1 Apresentação da empresa**

A CENTRAL DA CACHAÇA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, é uma indústria que atua no ramo de fabricação de uma bebida tipicamente brasileira: a cachaça. Como é uma bebida típica da região e do país, a empresa se compromete em fabricar um produto de qualidade, para atender seus clientes exigentes. A localização de sua fábrica é no polo industrial da cidade de Sabará MG, na região metropolitana de Belo Horizonte. Local que favorece a distribuição dos produtos, de acordo com estudos logísticos. Apesar dos estudos e planos de crescimento estar em desenvolvimento, percebe-se que a empresa está crescendo, e precisa investir em infra-estrutura para atender a demanda

## **3.2 Contabilidade das Instituições financeiras e Mercado de Capitais**

### **3.2.1 Carteira de Ações**

Para entrar num mercado globalizado e altamente competitivo a Central da Cachaça optou por investir no mercado de ações. Frente ao cenário econômico mundial, a empresa investiu em empresas sólidas no mercado, assegurando que num determinado período possibilitará o retorno financeiro esperado.

O investimento adquirido pela Central da Cachaça foram ações nas seguintes empresas:

- Banco do Brasil
- Banco Bradesco
- Banco Itáu
- Banco Panamericano
- Banco Barisul
- Vale SA
- Usiminas
- AMBEV



- Petrobrás
- Cia henring

O resultado obtido com o investimento na carteira de ações poderá ser visualizado pelo apêndice F.

### **3.3 Sistemas Contábeis**

#### **3.3.1 Sistema Contábil utilizado**

Para contabilização dos lançamentos contábeis da empresa Central da Cachaça, foi utilizado o Sistema Contábil Alterdata. O sistema é de fácil utilização, com termos usuais, com vários ícones (atalhos) de fácil acesso na área de trabalho, é possível emitir os relatórios obrigatórios como razão, balancete, e também é possível montar relatórios gerenciais. O Alterdata foi escolhido por ter um baixo custo e atender as necessidades da empresa.

No site é estabelecido a política de compromisso com a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade através do desenvolvimento de soluções tecnológicas compatíveis com a legislação e as mais modernas técnicas de gestão para proporcionar negócios mais eficientes e rentáveis. (Alterdata, 2013).

O Software utilizado na Central da Cachaça é o de Automação Contábil (PACK), que permite realizar a integração dos dados, principalmente do departamento de pessoal, departamento fiscal, financeiro, contábil e outros.

Também é possível controlar vários outros itens, como usuários, controlando o acesso, dando permissão para dados específicos como a utilização restrita de recursos do sistema.

#### **3.3.2 Plano de contas**

O plano de contas da empresa Central da Cachaça (Apêndice C) foi elaborado conforme a Lei 11.638/07, de forma a organizar melhor os dados contábeis. As contas foram criadas de acordo com as movimentações da empresa no período. Também foi utilizado com base o plano de contas referencial da Receita Federal.

### **3.3.3 Registros contábeis e principais transações de Março e Abril 2013**

Fatos e informações referentes aos meses de março e abril de 2013:

- 1) Recebimento do saldo de clientes do mês anterior.
- 2) Pagamento de 20% do saldo de fornecedores do ano anterior
- 3) Pagamentos

Pagamento de fatura de energia elétrica do galpão	R\$ 6.000,00
Pagamento da terceira parcela do financiamento	R\$ 1.446,89
- 4) Contabilização da realização de despesa antecipada com seguros.
- 5) Despesas com aluguéis

Pagamento do aluguel do galpão sede das instalações	R\$ 5.500,00
---	--------------
- 6) Quitação de Salários, encargos sobre folha e impostos.
- 7) Aumento do Capital Social em R\$120.000,00 subscrito e integrado na data.
- 8) Aquisições

Matérias primas a prazo	
Cana de açúcar	R\$40.000,00
Outros insumos utilizados na produção	R\$ 7.000,00
- 9) Provisão de folha e encargos. (Apêndice D)
- 10) Venda de mercadorias sendo 100% à vista

#### **Venda Mensal - Cachaça Prata**

Unidades Vendidas	6.000
Preço unitário	R\$ 35,00
Receita de Vendas	R\$ 210.000,00

#### **Impostos s/ Vendas**

Base de Cálculo/ sem IPI	R\$ 194.444,44
PIS (1,65%)	R\$ 3.208,33
COFINS (7,60%)	R\$ 14.777,78

ICMS (12%)	R\$	35.000,00
IPI (8%)	R\$	15.555,56

11)Constituição de Reservas

Estatutária 10%

Legal 5%

12)Compensação de impostos

Confronto Impostos a recuperar x Impostos a recolher.

13)Depreciação

Apropriar a depreciação do Ativo Permanente.

#### Quadro 7 - Demonstrativo de Depreciação Imobilizado

ITENS	% DE DEPRECIÇÃO	CUSTO DE AQUISIÇÃO	DEPRECIÇÃO MENSAL
Móveis para Escritório	10% aa	15.750,00	131,25
Computadores e periféricos	20% aa	7.250,00	120,83
Máquinas e Equipamentos	10% aa	99.500,00	829,17
Veículos	20%aa	40.000,00	666,67
TOTAIS		162.500,00	1.747,92

Fonte: Elaborado pelo grupo

14)A empresa adquiriu ações na bolsa de valores e contabilizou a equivalência patrimonial nas referidas datas, conforme Apêndice A.

15)Aquisição de empréstimo em moeda estrangeira para capital de giro conforme Apêndice E.

16)Aquisição de Veiculo Mercedes Benz Accelo 2013 por R\$130.000,00 para constituir imobilizado do novo Centro de distribuição. O veiculo foi adquirido à vista devido às condições (grande desconto à vista), e após análise verificou-se que os juros para financiamento do veiculo era superior ao capital de giro em moeda estrangeira.

### 3.3.4 Demonstrações Contábeis

#### 3.3.4.1 Balanço Patrimonial e DRE

Figura 2 – Balanço Patrimonial e DRE

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE ABRIL DE 2013 (valores expressos em reais)				CENTRAL DA CACHAÇA IND. COM. LTDA.			
	fevereiro/2013	abril/2013	Varição		fevereiro/2013	abril/2013	Varição
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>				<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa/Bancos.....	40.434,35	223.075,29	(182.640,94)	Fornecedores.....	90.392,19	119.313,75	(28.921,56)
Aplicações Financeiras.....	-	-	-	Contas a pagar.....	88.304,16	88.304,16	-
Duplicatas a Receber/Clientes.....	62.791,20	-	62.791,20	Obrigações Fiscais e Tributárias.....	19.032,02	51.973,87	(32.941,85)
Estoque de Mercadorias.....	33.290,91	25.649,85	7.641,06	Salários a Pagar.....	6.273,00	10.248,91	(3.975,91)
Despesa Antecipada.....	1.292,57	1.175,06	117,51	Encargos Sociais a Recolher.....	6.549,46	3.861,40	2.688,06
Total.....	<u>137.809,03</u>	<u>249.900,20</u>		Provisão Imposto de Renda e CSLL.....	17.269,95	23.809,07	(6.539,12)
				Empréstimos.....	-	46.870,52	(46.870,52)
				Total.....	<u>227.820,78</u>	<u>344.381,68</u>	
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>				<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos a Coligadas.....	-	-	-	Empréstimos e financiamentos.....	43.280,43	94.963,02	(51.682,59)
Depósitos Judiciais e outros.....	-	-	-	Outras contas a pagar.....	-	-	-
Investimentos.....	226.472,47	329.008,50	(102.536,03)	Total.....	<u>43.280,43</u>	<u>94.963,02</u>	
Imobilizado.....	162.500,00	292.500,00	(130.000,00)				
(-)Depreciações acumuladas.....	-3495,84	-5.243,76	1.747,92	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Intangível.....	0	0	-	Capital social.....	180.000,00	300.000,00	(120.000,00)
Diferido.....	-	-	-	(-) Capital a Integralizar.....	-	-	-
Total.....	<u>385.476,63</u>	<u>616.264,74</u>		Correção Monet. do Capital Integralizado.....	-	-	-
				Reserva Legal.....	3.609,22	6.214,22	(2.605,00)
				Reservas para Estatutária.....	6.857,52	11.807,02	(4.949,50)
				Reserva de Lucros.....	61.717,71	106.263,17	(44.545,46)
				Prejuízos Acumulados.....	-	-	-
				Ajuste a valor Patrimonial.....	-	2.535,83	(2.535,83)
				Total do Patrimônio Líquido.....	<u>252.184,45</u>	<u>426.820,24</u>	
Total do ativo.....	<u>523.285,66</u>	<u>866.164,94</u>		Total do passivo e do Patrimônio Líquido.....	<u>523.285,66</u>	<u>866.164,94</u>	

CENTRAL DA CACHAÇA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.  
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE ABRIL DE 2013  
(valores expressos em reais)

	fevereiro/2013	abril/2013
RECEITA DE VENDAS.....	116.280,00	210.000,00
Impostos Incidentes Sobre as Vendas.....	24.709,50	(68.541,67)
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS.....</b>	<u>91.570,50</u>	<u>141.458,33</u>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV).....	54.109,31	(46.000,00)
<b>LUCRO BRUTO.....</b>	<u>37.461,19</u>	<u>95.458,33</u>
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS.....	11.268,26	(19.549,30)
DESPESAS COM VENDAS.....	900,00	-
DESPESAS TRIBUTÁRIA.....	550,00	-
DESPESAS FINANCEIRAS.....	1.117,96	-
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO.....	-	-
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL.....	49.864,16	-
<b>LUCRO OPERACIONAL.....</b>	<u>73.489,13</u>	<u>75.909,03</u>
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS.....	-	-
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS.....	-	-
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA.....</b>	<u>73.489,13</u>	<u>75.909,03</u>
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA.....	17.269,95	(16.977,26)
PROVISÃO DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL(CSLL).....	-	(6.831,81)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....</b>	<u>56.219,18</u>	<u>52.099,96</u>

Fonte: Elaborado pelo grupo.

## 4 CONCLUSÃO

Constatou-se que os objetivos propostos na introdução do trabalho foram alcançados, tendo em vista a análise das informações apresentadas desde a constituição da Central da Cachaça . O trabalho possibilitou uma visão completa da estrutura da Central da Cachaça e dos mecanismos gerenciais utilizados para gerir de forma mais objetiva as informações da empresa e o controle dos investimentos realizados.

Diante dos investimentos em carteiras de ações realizados, verificaram-se as diversas oportunidades oferecidas pelo mercado financeiro. Pôde-se contemplar ainda que, procedendo de forma adequada os registros contábeis das movimentações ocorridas da empresa, é possível a extração de informações indispensáveis aos processos de tomada de decisões. A utilização de um sistema contábil é grande relevância para proporcionar a empresa um maior controle sobre as informações, visto que todas as informações da empresa devem ser trabalhadas de forma integrada, evitando a realização do retrabalho.

Não podemos deixar de mencionar que através da prática o grupo pôde aprender mais sobre pesquisa bibliográfica, além de proporcionar uma vivência em relação ao trabalho em equipe.

## REFERÊNCIAS

Alterdata, **Missão**. Disponível em:

<[http://www.alterdata.com.br/?destino=alterdata&sub\\_item=Missao](http://www.alterdata.com.br/?destino=alterdata&sub_item=Missao)>. Acesso em: 27 abr. 2013.

NORRIS, Grant et al. **E-Business e ERP: transformando as organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. xxvii, 193p.

COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo**. São Paulo: Atlas, 2001. 191p.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812p.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PEREIRA, Gustavo Henrique Ramalho. **Sistemas E.R.P. (Enterprise Resource Planning) e a contabilidade gerencial**. Disponível em:

<<http://www.contabeis.com.br/artigos/257/sistemas-erp-enterprise-resource-planning-e-a-contabilidade-gerencial/>>. Acesso em: 01 de maio de 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. 416p.

THOMPSON, Arthur A.; STRICKLAND, A.J. **Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xiii, 230 p.

OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo. **Mercado financeiro: objetivo e profissional**. 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2010. 335 p.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2009. 395 p.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 500 p.

## APÊNDICE A – RAZÃO GERAL DAS CONTAS DE MARÇO E ABRIL 2013

### CENTRAL DA CACHAÇA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

		Livro :0	Folha: 1				
Data	Histórico		C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
<b>BANCO INTERDISCIPLINAR S.A. (10) 1.01.01.02.001</b>							
	Saldo Anterior:	40.434,35D					
01/03/2013	Valor referente Compra de ações conforme lista		66	00001		100.000,20	59.565,85C
01/03/2013	Pagamento de Provisão de IRPJ e CSLL		79	00002		17.269,95	76.835,80C
01/03/2013	Pagamento de Salários a pagar		77	00002		6.273,00	83.108,80C
01/03/2013	Pagamento de Encargos Sociais a recolher		78	00002		6.549,46	89.658,26C
01/03/2013	Pagamento de Impostos a Recolher todo o saldo		76	00002		19.032,32	108.690,58C
01/03/2013	Pago Aluguel do Galpão neste mês		102	00002		5.500,00	114.190,58C
01/03/2013	Pagamento de terceira parcela de empréstimo		81	00002		1.446,89	115.637,47C
01/03/2013	Pagamento de Energia Eletrica deste mês		103	00002		6.000,00	121.637,47C
01/03/2013	Pagamento de 20% do saldo de Fornecedor		74	00002		18.078,44	139.715,91C
01/03/2013	Valor referente aumento de capital		Lanc.Mult.	00002	120.000,00		19.715,91C
01/03/2013	Valor recebido na data		61	00002	62.791,20		43.075,29D
	Total Dia:	182.791,20					
	180.150,26	43.075,29D					
29/04/2013	Aquisição de Veiculo Caminhão MERCEDES-		72	00003		130.000,00	86.924,71C
29/04/2013	Valor referente empréstimo de longo prazo		81	00003	100.000,00		13.075,29D
	Total Dia:	100.000,00					
	130.000,00	13.075,29D					
30/04/2013	Valor referente Receita Bruta de Vendas deste		56	00003	210.000,00		223.075,29D
	Total Dia:	210.000,00					
	0,00	223.075,29D					
	TOTAIS:	533.225,55					
	310.150,26	223.075,29D					

**DUPLICATAS A RECEBER (61) 1.01.02.01.001**

Saldo Anterior:	62.791,20D				
01/03/2013	Valor recebido na data	10	00002	62.791,20	0,00D
Total Dia:	0,00				
62.791,20	0,00D				
TOTAIS:	62.791,20				
62.791,20	0,00D				

**IPI A RECUPERAR (49) 1.01.02.02.001**

31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre	41	00002	3.760,00	3.760,00D
Total Dia:	3.760,00				
0,00	3.760,00D				
30/04/2013	Valor referente compensação de Impostos a	Lanc.Mult.	00003	3.760,00	0,00D
Total Dia:	0,00				
3.760,00	0,00D				
TOTAIS:	3.760,00				
3.760,00	0,00D				

**ICMS A RECUPERAR (50) 1.01.02.02.002**

31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre	41	00002	8.460,00	8.460,00D
Total Dia:	8.460,00				
0,00	8.460,00D				
30/04/2013	Valor referente compensação de Impostos a	Lanc.Mult.	00003	8.460,00	0,00D
Total Dia:	0,00				
8.460,00	0,00D				
TOTAIS:	8.460,00				
8.460,00	0,00D				



**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

Data	Histórico	Livro :0	Folha: 2 C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
<b>PIS A RECUPERAR (51) 1.01.02.02.003</b>							
31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre		41	00002	775,50		775,50D
	Total Dia:	775,50					
	0,00	775,50D					
30/04/2013	Valor referente compensação de Impostos a		Lanc.Mult.	00003		775,50	0,00D
	Total Dia:	0,00					
	775,50	0,00D					
	TOTAIS:	775,50					
	775,50	0,00D					
<b>COFINS A RECUPERAR (52) 1.01.02.02.004</b>							
31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre		41	00002	3.572,00		3.572,00D
	Total Dia:	3.572,00					
	0,00	3.572,00D					
30/04/2013	Valor referente compensação de Impostos a		Lanc.Mult.	00003		3.572,00	0,00D
	Total Dia:	0,00					
	3.572,00	0,00D					
	TOTAIS:	3.572,00					
	3.572,00	0,00D					
<b>ESTOQUE MATÉRIAS-PRIMAS (41) 1.01.03.01.001</b>							
01/03/2013	Compra de Matéria Prima conforme nota fiscal		74	00002	47.000,00		47.000,00D
	Total Dia:	47.000,00					

	0,00	47.000,00D				
31/03/2013	Valor referente custo das matérias-Primas		42	00002	30.432,50	16.567,50D
31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre		49	00002	3.760,00	12.807,50D
31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre		50	00002	8.460,00	4.347,50D
31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre		52	00002	3.572,00	775,50D
31/03/2013	Valor referente impostos a recuperar sobre		51	00002	775,50	0,00D
	Total Dia:	0,00				
	47.000,00	0,00D				
	TOTAIS:	47.000,00				
	47.000,00	0,00D				

#### **ESTOQUE PRODUTOS EM PROCESSO (42) 1.01.03.01.002**

	Saldo Anterior:	17.921,76D				
31/03/2013	Valor referente custo das matérias-Primas		41	00002	30.432,50	48.354,26D
31/03/2013	Valor referente Provisão de Férias		107	00002	740,44	49.094,70D
31/03/2013	Valor referente Provisão de 13 salário		106	00002	522,00	49.616,70D
31/03/2013	Valor referente FGTS sobre salários		78	00002	400,00	50.016,70D
31/03/2013	Valor referente INSS sobre salários		78	00002	1.264,00	51.280,70D
31/03/2013	Valor referente Provisão de salários		77	00002	5.000,00	56.280,70D
	Total Dia:	38.358,94				
	0,00	56.280,70D				
30/04/2013	Valor referente produto acabados neste mês		43	00003	56.280,70	0,00D
	Total Dia:	0,00				
	56.280,70	0,00D				
	TOTAIS:	56.280,70				
	56.280,70	0,00D				

**ESTOQUE PRODUTOS ACABADOS (43) 1.01.03.01.003**

Saldo Anterior: 12.440,00D

30/04/2013 Valor referente custo dos produtos vendidos no 47 00003 46.000,00 33.560,00C

30/04/2013 Valor referente produto acabados neste mês 42 00003 56.280,70 22.720,70D

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

Data	Histórico	Livro :0	Folha: 3	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
<b>ESTOQUE PRODUTOS ACABADOS (43) 1.01.03.01.003</b>								
	Total Dia:	56.280,70						
	46.000,00	22.720,70D						
	TOTAIS:	68.720,70						
	46.000,00	22.720,70D						

**SEGUROS (64) 1.01.04.01.001**

Saldo Anterior: 1.292,57D

01/03/2013 Valor referente despesas antecipadas realizadas 105 00002 117,51 1.175,06D

Total Dia: 0,00

117,51 1.175,06D

TOTAIS: 1.292,57

117,51 1.175,06D

**INVESTIMENTOS (66) 1.02.02.01.001**

Saldo Anterior: 226.472,47D

01/03/2013 Valor referente Compra de ações conforme lista 10 00001 100.000,20 326.472,67D

Total Dia: 100.000,20

0,00 326.472,67D

TOTAIS: 326.472,67

**AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL (121) 1.02.02.01.002**

15/03/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	120	00002	1.011,12	1.011,12D
	Total Dia:			1.011,12	
	0,00			1.011,12D	
01/04/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	120	00002	1.835,16	2.846,28D
	Total Dia:			1.835,16	
	0,00			2.846,28D	
15/04/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	120	00002	1.395,38	4.241,66D
	Total Dia:			1.395,38	
	0,00			4.241,66D	
25/04/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	120	00002		1.705,83 2.535,83D
	Total Dia:			0,00	
	1.705,83			2.535,83D	
	TOTAIS:			4.241,66	
	1.705,83			2.535,83D	

**VEICULOS (72) 1.02.03.01.004**

Saldo Anterior:	40.000,00D				
29/04/2013	Aquisição de Veiculo Caminhão MERCEDES-	10	00003	130.000,00	170.000,00D
	Total Dia:				
	0,00				170.000,00D
	TOTAIS:				170.000,00
	0,00				170.000,00D



**(-)DEPRECIÇÃO ACUMULADA (73) 1.02.03.02.001**

Saldo Anterior:	3.495,84C					
31/03/2013	Valor referente depreciação acumulada deste mês	108	00002		1.747,92	5.243,76C
Total Dia:	0,00					
1.747,92	5.243,76C					
TOTAIS:	0,00					
5.243,76	5.243,76C					

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

		Livro :0	Folha: 4				
Data	Histórico	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo	
<b>FORNECEDOR INTERDISCIPLINAR LTDA. (74) 2.01.01.01.001</b>							
Saldo Anterior:	90.392,19C						
01/03/2013	Compra de Matéria Prima conforme nota fiscal	41	00002		47.000,00	137.392,19C	
01/03/2013	Pagamento de 20% do saldo de Fornecedor	10	00002	18.078,44		119.313,75C	
Total Dia:	18.078,44						
47.000,00	119.313,75C						
TOTAIS:	18.078,44						
137.392,19	119.313,75C						

**BANCO VOTORANTIM (122) 2.01.01.02.001**

29/04/2013	Valor referente empréstimo de longo prazo	81	00003		46.870,52	46.870,52C
Total Dia:	0,00					
46.870,52	46.870,52C					
TOTAIS:	0,00					
46.870,52	46.870,52C					

**IMPOSTOS A RECOLHER (76) 2.01.01.04.001**

Saldo Anterior:	19.032,02C					
01/03/2013	Pagamento de Impostos a Recolher todo o saldo	10	00002	19.032,32		0,30D
Total Dia:	19.032,32					
0,00	0,30D					
30/04/2013	Valor referente compensação de Impostos a	Lanc.Mult.	00003	16.567,50		16.567,80D
30/04/2013	Valor referente Impostos sobre Receita Bruta de	59	00003		68.541,67	51.973,87C
Total Dia:	16.567,50					
68.541,67	51.973,87C					
TOTAIS:	35.599,82					
87.573,69	51.973,87C					

**SALARIOS A PAGAR (77) 2.01.01.05.001**

Saldo Anterior:	6.273,00C					
01/03/2013	Pagamento de Salários a pagar	10	00002	6.273,00		0,00C
Total Dia:	6.273,00					
0,00	0,00C					
31/03/2013	Valor referente INSS descontado de salários	78	00002	420,00		420,00D
31/03/2013	Valor referente Provisão de salários	42	00002		5.000,00	4.580,00C
31/03/2013	Valor referente desconto de INSS sobre salário	78	00002	379,00		4.201,00C
31/03/2013	Valor referente provisão de salário a pagar	95	00002		3.800,00	8.001,00C
Total Dia:	799,00					
8.800,00	8.001,00C					
TOTAIS:	7.072,00					
15.073,00	8.001,00C					

**PROVISÃO DE 13 SALÁRIO (106) 2.01.01.05.002**

31/03/2013	Valor referente Provisão de 13 salário	42	00002		522,00	522,00C
31/03/2013	Valor referente Provisão de 13º salario	97	00002		577,60	1.099,60C
Total Dia:	0,00					
1.099,60	1.099,60C					
TOTAIS:	0,00					
1.099,60	1.099,60C					

**PROVISÃO DE FÉRIAS (107) 2.01.01.05.003**

31/03/2013	Valor referente Provisão de Férias	42	00002		740,44	740,44C
31/03/2013	Valor referente Provisão de Férias	96	00002		407,87	1.148,31C

Total Dia: 0,00

1.148,31 1.148,31C

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

Data	Histórico	Livro :0	Folha: 5	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
TOTAIS:		0,00						
1.148,31		1.148,31C						

**ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER (78) 2.01.01.06.001**

Saldo Anterior: 6.549,46C

01/03/2013 Pagamento de Encargos Sociais a recolher 10 00002 6.549,46 0,00C

Total Dia: 6.549,46

0,00 0,00C

31/03/2013 Valor referente FGTS sobre salários 42 00002 400,00 400,00C

31/03/2013 Valor referente INSS sobre salários 42 00002 1.264,00 1.664,00C

31/03/2013 Valor referente INSS descontado de salários 77 00002 420,00 2.084,00C

31/03/2013 Valor referente provisão FGTS sobre salário 100 00002 304,00 2.388,00C

31/03/2013 Valor referente provisão INSS sobre salário 99 00002 1.094,40 3.482,40C

31/03/2013 Valor referente desconto de INSS sobre salário 77 00002 379,00 3.861,40C

Total Dia: 0,00

3.861,40 3.861,40C

TOTAIS: 6.549,46

10.410,86 3.861,40C

**PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL (79) 2.01.01.07.001**

Saldo Anterior: 17.269,95C

01/03/2013 Pagamento de Provisão de IRPJ e CSLL 10 00002 17.269,95 0,00C



Total Dia:	17.269,95				
0,00	0,00C				
30/04/2013	Valor referente IRPJ sobre o lucro deste mês	124	00003	16.977,26	16.977,26C
30/04/2013	Valor referente CSLL sobre o lucro deste mês	125	00003	6.831,81	23.809,07C
Total Dia:	0,00				
23.809,07	23.809,07C				
TOTAIS:	17.269,95				
41.079,02	23.809,07C				

**BANCO VOTORANTIM (81) 2.02.01.01.001**

Saldo Anterior:	43.280,43C				
01/03/2013	Pagamento de terceira parcela de empréstimo	10	00002	1.446,89	41.833,54C
Total Dia:	1.446,89				
0,00	41.833,54C				
29/04/2013	Valor referente empréstimo de longo prazo	122	00003	46.870,52	5.036,98D
29/04/2013	Valor referente empréstimo de longo prazo	10	00003	100.000,00	94.963,02C
Total Dia:	46.870,52				
100.000,00	94.963,02C				
TOTAIS:	48.317,41				
143.280,43	94.963,02C				

**CHARLES LUCIANO (82) 2.03.01.01.001**

Saldo Anterior:	30.000,00C				
01/03/2013	Valor referente aumento de capital	Lanc.Mult.	00002	20.000,00	50.000,00C
Total Dia:	0,00				
20.000,00	50.000,00C				
TOTAIS:	0,00				

50.000,00 50.000,00C

**KELY FERREIRA (83) 2.03.01.01.002**

Saldo Anterior: 30.000,00C

01/03/2013 Valor referente aumento de capital Lanc.Mult. 00002 20.000,00 50.000,00C

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

Data	Histórico	Livro :0	Folha: 6	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
Total Dia:		0,00						
20.000,00		50.000,00C						
TOTAIS:		0,00						

50.000,00 50.000,00C

**JORGE ALBARES (84) 2.03.01.01.003**

Saldo Anterior: 30.000,00C

01/03/2013 Valor referente aumento de capital Lanc.Mult. 00002 20.000,00 50.000,00C

Total Dia: 0,00  
20.000,00 50.000,00C  
TOTAIS: 0,00

50.000,00 50.000,00C

**PAOLA ASSIS (85) 2.03.01.01.004**

Saldo Anterior: 30.000,00C

01/03/2013 Valor referente aumento de capital Lanc.Mult. 00002 20.000,00 50.000,00C

Total Dia: 0,00  
20.000,00 50.000,00C  
TOTAIS: 0,00

50.000,00 50.000,00C

**LUANA CARDOSO (86) 2.03.01.01.005**

Saldo Anterior: 30.000,00C

01/03/2013 Valor referente aumento de capital Lanc.Mult. 00002 20.000,00 50.000,00C

Total Dia: 0,00

20.000,00 50.000,00C

TOTAIS: 0,00

50.000,00 50.000,00C

**LEANDRO MIRANDA (87) 2.03.01.01.006**

Saldo Anterior: 30.000,00C

01/03/2013 Valor referente aumento de capital Lanc.Mult. 00002 20.000,00 50.000,00C

Total Dia: 0,00

20.000,00 50.000,00C

TOTAIS: 0,00

50.000,00 50.000,00C

**RESERVA LEGAL (88) 2.03.02.01.001**

Saldo Anterior: 3.609,22C

30/04/2013 Constituição de Reservas Legal 90 00003 2.605,00 6.214,22C

Total Dia: 0,00

2.605,00 6.214,22C

TOTAIS: 0,00

6.214,22 6.214,22C

**RESERVA ESTATURTARIA (89) 2.03.02.02.001**

Saldo Anterior:	6.857,52C					
30/04/2013	Constituição de Reservas Estatutária	90	00003		4.949,50	11.807,02C
Total Dia:	0,00					
4.949,50						11.807,02C
TOTAIS:	0,00					
11.807,02						11.807,02C

**RESERVA DE LUCROS (90) 2.03.02.03.001**

Saldo Anterior:	61.717,71C					
30/04/2013	Constituição de Reservas Estatutária	89	00003	4.949,50		56.768,21C

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

		Livro :0	Folha: 7			
Data	Histórico	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
<b>RESERVA DE LUCROS (90) 2.03.02.03.001</b>						
30/04/2013	Constituição de Reservas Legal	88	00003	2.605,00		54.163,21C
30/04/2013	Encerramento do Exercício		00004		52.099,96	106.263,17C
Total Dia:	7.554,50					
52.099,96						106.263,17C
TOTAIS:	7.554,50					
113.817,67						106.263,17C

**AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL (120) 2.03.04.01.001**

15/03/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	121	00002		1.011,12	1.011,12C
Total Dia:	0,00					
1.011,12						1.011,12C
01/04/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	121	00002		1.835,16	2.846,28C

Total Dia:							
1.835,16							0,00
15/04/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	121	00002		1.395,38		4.241,66C
Total Dia:							0,00
1.395,38							4.241,66C
25/04/2013	Valor referente cotação das ações compradas em	121	00002	1.705,83			2.535,83C
Total Dia:							1.705,83
0,00							2.535,83C
TOTAIS:							1.705,83
4.241,66							2.535,83C

**CPV - MERCADO INTERNO (47) 3.01.01.01.001**

30/04/2013	Encerramento do Exercício		00004		46.000,00		46.000,00C
30/04/2013	Valor referente custo dos produtos vendidos no	43	00003	46.000,00			0,00D
Total Dia:							46.000,00
46.000,00							0,00D
TOTAIS:							46.000,00
46.000,00							0,00D

**SALARIOS E ORDENADOS (95) 3.02.01.01.001**

31/03/2013	Valor referente provisão de salário a pagar	77	00002	3.800,00			3.800,00D
Total Dia:							3.800,00
0,00							3.800,00D
30/04/2013	Encerramento do Exercício		00004		3.800,00		0,00D
Total Dia:							0,00
3.800,00							0,00D
TOTAIS:							3.800,00

3.800,00 0,00D

**FÉRIAS (96) 3.02.01.01.002**

31/03/2013	Valor referente Provisão de Férias	107	00002	407,87	407,87D
Total Dia:				407,87	
0,00				407,87D	
30/04/2013	Encerramento do Exercício		00004	407,87	0,00D
Total Dia:				0,00	
407,87				0,00D	
TOTAIS:				407,87	
407,87				0,00D	

**13 SALARIO (97) 3.02.01.01.003**

31/03/2013	Valor referente Provisão de 13º salario	106	00002	577,60	577,60D
------------	---	-----	-------	--------	---------

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**  
Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

Data	Histórico	Livro :0	Folha: 8	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
Total Dia:		577,60						
0,00		577,60D						
30/04/2013	Encerramento do Exercício				00004	577,60	0,00D	
Total Dia:		0,00						
577,60		0,00D						
TOTAIS:		577,60						
577,60		0,00D						

**INSS (99) 3.02.01.01.005**

31/03/2013	Valor referente provisão INSS sobre salário	78	00002	1.094,40	1.094,40D
------------	---	----	-------	----------	-----------

Total Dia:		1.094,40			
0,00		1.094,40D			
30/04/2013	Encerramento do Exercício		00004	1.094,40	0,00D
Total Dia:		0,00			
1.094,40		0,00D			
TOTAIS:		1.094,40			
1.094,40		0,00D			

**FGTS (100) 3.02.01.01.006**

31/03/2013	Valor referente provisão FGTS sobre salário		78	00002	304,00	304,00D
Total Dia:		304,00				
0,00		304,00D				
30/04/2013	Encerramento do Exercício			00004	304,00	0,00D
Total Dia:		0,00				
304,00		0,00D				
TOTAIS:		304,00				
304,00		0,00D				

**ALUGUEL (102) 3.02.01.02.001**

01/03/2013	Pago Aluguel do Galpão neste mês		10	00002	5.500,00	5.500,00D
Total Dia:		5.500,00				
0,00		5.500,00D				
30/04/2013	Encerramento do Exercício			00004	5.500,00	0,00D
Total Dia:		0,00				
5.500,00		0,00D				
TOTAIS:		5.500,00				
5.500,00		0,00D				

**ENERGIA ELETRICA (103) 3.02.01.02.001**

01/03/2013	Pagamento de Energia Eletrica deste mês	10	00002	6.000,00		6.000,00D
	Total Dia:			6.000,00		
	0,00			6.000,00D		
30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004		6.000,00	0,00D
	Total Dia:			0,00		
	6.000,00			0,00D		
	TOTAIS:			6.000,00		
	6.000,00			0,00D		

**SEGUROS (105) 3.02.01.15.001**

01/03/2013	Valor referente despesas antecipadas realizadas	64	00002	117,51		117,51D
	Total Dia:			117,51		
	0,00			117,51D		
30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004		117,51	0,00D

**CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA (00001)**

Razão Geral - de 01/03/2013 até 30/04/2013

Data	Histórico	Livro :0	Folha: 9	C/P	Lote	Débito	Crédito	Saldo
	<b>SEGUROS (105) 3.02.01.15.001</b>							
	Total Dia:					0,00		
	117,51					0,00D		
	TOTAIS:					117,51		
	117,51					0,00D		

**DEPRECIACÃO ACUMULADA (108) 3.02.01.15.002**

31/03/2013	Valor referente depreciação acumulada deste mês	73	00002	1.747,92		1.747,92D <sub>71</sub>
	Total Dia:			1.747,92		
	0,00			1.747,92D		
30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004		1.747,92	0,00D
	Total Dia:			0,00		



**DESPESAS COM IRPJ (124) 3.02.04.01.001**

30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004		16.977,26	16.977,26C
30/04/2013	Valor referente IRPJ sobre o lucro deste mês	79	00003	16.977,26		0,00D
	Total Dia:				16.977,26	
						0,00D
	TOTAIS:				16.977,26	
	16.977,26					0,00D

**DESPESAS COM CSLL (125) 3.02.04.01.002**

30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004		6.831,81	6.831,81C
30/04/2013	Valor referente CSLL sobre o lucro deste mês	79	00003	6.831,81		0,00D
	Total Dia:				6.831,81	
						0,00D
	TOTAIS:				6.831,81	
	6.831,81					0,00D

**RECEITAS BRUTAS DE VENDAS (56) 4.01.01.01.001**

30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004	210.000,00		210.000,00D
30/04/2013	Valor referente Receita Bruta de Vendas deste	10	00003		210.000,00	0,00C
	Total Dia:				210.000,00	
						0,00C
	TOTAIS:				210.000,00	
	210.000,00					0,00C

**(-)IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA (59) 4.01.02.01.001**

30/04/2013	Encerramento do Exercicio		00004		68.541,67	68.541,67C
30/04/2013	Valor referente Impostos sobre Receita Bruta de	76	00003	68.541,67		0,00D
	Total Dia:	68.541,67				
	68.541,67	0,00D				
	TOTAIS:	68.541,67				
	68.541,67	0,00D				

**APÊNDICE B – BALANCETE ANALITICO DO PERIODO DE MARÇO A ABRIL 2013**

CENTRAL DA CACHAÇA INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA(00001)

Balancete Analítico de 01/03/2013 até 30/04/2013

Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Atual
ATIVO - [1]	523.285,66D	885.240,20	542.360,92	866.164,94D
CIRCULANTE - [5]	137.809,03D	650.998,34	538.907,17	249.900,20D
DISPONIVEL - [6]	40.434,35D	492.791,20	310.150,26	223.075,29D
BANCO CONTA MOVIMENTO - [9]	40.434,35D	492.791,20	310.150,26	223.075,29D
BANCO INTERDISCIPLINAR S.A. - [10]	40.434,35D	492.791,20	310.150,26	223.075,29D
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA - [11]	0,00D	0,00	0,00	0,00D
BANCO INTERDISCIPLINAR S.A. - [12]	0,00D	0,00	0,00	0,00D
CREDITOS - [13]	62.791,20D	16.567,50	79.358,70	0,00D
DUPLICATAS A RECEBER - [48]	62.791,20D	0,00	62.791,20	0,00D
DUPLICATAS A RECEBER - [61]	62.791,20D	0,00	62.791,20	0,00D
IMPOSTOS A RECUPERAR - [60]	0,00D	16.567,50	16.567,50	0,00D
IPI A RECUPERAR - [49]	0,00D	3.760,00	3.760,00	0,00D
ICMS A RECUPERAR - [50]	0,00D	8.460,00	8.460,00	0,00D
PIS A RECUPERAR - [51]	0,00D	775,50	775,50	0,00D
COFINS A RECUPERAR - [52]	0,00D	3.572,00	3.572,00	0,00D
ESTOQUES - [14]	33.290,91D	141.639,64	149.280,70	25.649,85D
ESTOQUE DE PRODUTOS E MERCADORIAS - [40]	33.290,91D	141.639,64	149.280,70	25.649,85D
ESTOQUE MATÉRIAS-PRIMAS - [41]	0,00D	47.000,00	47.000,00	0,00D
ESTOQUE PRODUTOS EM PROCESSO - [42]	17.921,76D	38.358,94	56.280,70	0,00D
ESTOQUE PRODUTOS ACABADOS - [43]	12.440,00D	56.280,70	46.000,00	22.720,70D
EMBALAGENS - [91]	2.929,15D	0,00	0,00	2.929,15D
DESPESA PAGAS ANTECIPADAMENTE - [62]	1.292,57D	0,00	117,51	1.175,06D
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE - [63]	1.292,57D	0,00	117,51	1.175,06D
SEGUROS - [64]	1.292,57D	0,00	117,51	1.175,06D

NÃO CIRCULANTE - [15]	385.476,63D	234.241,86	3.453,75	616.264,74D
INVESTIMENTOS - [17]	226.472,47D	104.241,86	1.705,83	329.008,50D
INVESTIMENTOS - [65]	226.472,47D	104.241,86	1.705,83	329.008,50D
INVESTIMENTOS - [66]	226.472,47D	100.000,20	0,00	326.472,67D
AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL - [121]	0,00	4.241,66	1.705,83	2.535,83D
IMOBILIZADO - [18]	159.004,16D	130.000,00	1.747,92	287.256,24D
IMOBILIZADO - [67]	162.500,00D	130.000,00	0,00	292.500,00D
MOVEIS PARA ESCRITÓRIO - [69]	15.750,00D	0,00	0,00	15.750,00D
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS - [70]	7.250,00D	0,00	0,00	7.250,00D
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS - [71]	99.500,00D	0,00	0,00	99.500,00D
VEICULOS - [72]	40.000,00D	130.000,00	0,00	170.000,00D
(-)DEPRECIACÃO ACUMULADA - [68]	3.495,84C	0,00	1.747,92	5.243,76C
(-)DEPRECIACÃO ACUMULADA - [73]	3.495,84C	0,00	1.747,92	5.243,76C
PASSIVO - [2]	523.285,66C	142.147,41	485.026,69	866.164,94C
CIRCULANTE - [19]	227.820,78C	84.569,67	201.130,57	344.381,68C
EXIGIVEL A CURTO PRAZO - [20]	227.820,78C	84.569,67	201.130,57	344.381,68C
FORNECEDORES - [21]	90.392,19C	18.078,44	47.000,00	119.313,75C
FORNECEDOR INTERDISCIPLINAR LTDA. - [74]	90.392,19C	18.078,44	47.000,00	119.313,75C
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS - [22]	0,00C	0,00	46.870,52	46.870,52C
BANCO VOTORANTIM - [122]	0,00C	0,00	46.870,52	46.870,52C
CONTAR A PAGAR - [23]	88.304,16C	0,00	0,00	88.304,16C
OUTRAS CONTAS A PAGAR - [75]	88.304,16C	0,00	0,00	88.304,16C
OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS - [24]	19.032,02C	35.599,82	68.541,67	51.973,87C
IMPOSTOS A RECOLHER - [76]	19.032,02C	35.599,82	68.541,67	51.973,87C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS - [25]	6.273,00C	7.072,00	11.047,91	10.248,91C
SALARIOS A PAGAR - [77]	6.273,00C	7.072,00	8.800,00	8.001,00C
PROVISÃO DE 13 SALÁRIO - [106]	0,00C	0,00	1.099,60	1.099,60C
PROVISÃO DE FÉRIAS - [107]	0,00C	0,00	1.148,31	1.148,31C

ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER - [26]	6.549,46C	6.549,46	3.861,40	3.861,40C
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER - [78]	6.549,46C	6.549,46	3.861,40	3.861,40C
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL - [27]	17.269,95C	17.269,95	23.809,07	23.809,07C
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL - [79]	17.269,95C	17.269,95	23.809,07	23.809,07C
PASSIVO NÃO CIRCULANTE - [29]	43.280,43C	48.317,41	100.000,00	94.963,02C
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS - [30]	43.280,43C	48.317,41	100.000,00	94.963,02C
EMPRESTIMOS - [80]	43.280,43C	48.317,41	100.000,00	94.963,02C
BANCO VOTORANTIM - [81]	43.280,43C	48.317,41	100.000,00	94.963,02C
PATRIMONIO LIQUIDO - [31]	252.184,45C	9.260,33	183.896,12	426.820,24C
CAPITAL SOCIAL - [32]	180.000,00C	0,00	120.000,00	300.000,00C
CAPITAL SOCIAL - [33]	180.000,00C	0,00	120.000,00	300.000,00C
CHARLES LUCIANO - [82]	30.000,00C	0,00	20.000,00	50.000,00C
KELY FERREIRA - [83]	30.000,00C	0,00	20.000,00	50.000,00C
JORGE ALBARES - [84]	30.000,00C	0,00	20.000,00	50.000,00C
PAOLA ASSIS - [85]	30.000,00C	0,00	20.000,00	50.000,00C
LUANA CARDOSO - [86]	30.000,00C	0,00	20.000,00	50.000,00C
LEANDRO MIRANDA - [87]	30.000,00C	0,00	20.000,00	50.000,00C
RESERVAS - [35]	72.184,45C	7.554,50	59.654,46	124.284,41C
RESERVA LEGAL - [36]	3.609,22C	0,00	2.605,00	6.214,22C
RESERVA LEGAL - [88]	3.609,22C	0,00	2.605,00	6.214,22C
RESERVA ESTATUTÁRIA - [37]	6.857,52C	0,00	4.949,50	11.807,02C
RESERVA ESTATUTARIA - [89]	6.857,52C	0,00	4.949,50	11.807,02C
RESERVA DE LUCROS - [38]	61.717,71C	7.554,50	52.099,96	106.263,17C
RESERVA DE LUCROS - [90]	61.717,71C	7.554,50	52.099,96	106.263,17C
AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL - [118]	0,00	1.705,83	4.241,66	2.535,83C
AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL - [119]	0,00	1.705,83	4.241,66	2.535,83C
AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL - [120]	0,00	1.705,83	4.241,66	2.535,83C

CUSTOS E DESPESAS - [3]	0,00D	89.358,37	89.358,37	0,00D
CUSTOS - [44]	0,00D	46.000,00	46.000,00	0,00D
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS - [45]	0,00D	46.000,00	46.000,00	0,00D
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS - [46]	0,00D	46.000,00	46.000,00	0,00D
CPV - MERCADO INTERNO - [47]	0,00D	46.000,00	46.000,00	0,00D
DESPESAS - [92]	0,00D	43.358,37	43.358,37	0,00D
DESPESAS ADMINISTRATIVAS - [93]	0,00D	19.549,30	19.549,30	0,00D
DESPESAS COM PESSOAL - [94]	0,00D	6.183,87	6.183,87	0,00D
SALARIOS E ORDENADOS - [95]	0,00D	3.800,00	3.800,00	0,00D
FÉRIAS - [96]	0,00D	407,87	407,87	0,00D
13 SALARIO - [97]	0,00D	577,60	577,60	0,00D
INSS - [99]	0,00D	1.094,40	1.094,40	0,00D
FGTS - [100]	0,00D	304,00	304,00	0,00D
DESPESAS COM OCUPAÇÃO - [101]	0,00D	11.500,00	11.500,00	0,00D
ALUGUEL - [102]	0,00D	5.500,00	5.500,00	0,00D
ENERGIA ELETRICA - [103]	0,00D	6.000,00	6.000,00	0,00D
OUTRAS DESPESAS - [104]	0,00D	1.865,43	1.865,43	0,00D
SEGUROS - [105]	0,00D	117,51	117,51	0,00D
DEPRECIÇÃO ACUMULADA - [108]	0,00D	1.747,92	1.747,92	0,00D
DESPESAS COM IRPJ E CSLL - [113]	0,00D	23.809,07	23.809,07	0,00D
DESPESAS COM IRPJ E CSLL - [123]	0,00D	23.809,07	23.809,07	0,00D
DESPESAS COM IRPJ - [124]	0,00D	16.977,26	16.977,26	0,00D
DESPESAS COM CSLL - [125]	0,00D	6.831,81	6.831,81	0,00D
RECEITA - [4]	0,00C	278.541,67	278.541,67	0,00C
RECEITAS BRUTAS DE VENDAS - [53]	0,00C	278.541,67	278.541,67	0,00C
RECEITAS BRUTAS DE VENDAS - [54]	0,00C	210.000,00	210.000,00	0,00C
RECEITA DE VENDAS NO MERCADO INTERNO - [55]	0,00C	210.000,00	210.000,00	0,00C
RECEITAS BRUTAS DE VENDAS - [56]	0,00C	210.000,00	210.000,00	0,00C
(-)DEDUÇÕES DA RECEITA - [57]	0,00D	68.541,67	68.541,67	0,00D
(-)DEDUÇÕES DA RECEITA - [58]	0,00D	68.541,67	68.541,67	0,00D
(-)IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA - [59]	0,00D	68.541,67	68.541,67	0,00D

## APÊNDICE C – PLANO DE CONTAS DA CENTRAL DA CACHAÇA

Contas - Plano de Contas - Central da Cachaça

Relatório por Nível

Geral

Página : 1

Classificação

Nome da Conta

Chamada

1	ATIVO	1
1.01	CIRCULANTE	5
1.01.01	DISPONIVEL	6
1.01.01.01	CAIXA	7
1.01.01.01.001	FUNDO FIXO DE CAIXA	8
1.01.01.02	BANCO CONTA MOVIMENTO	9
1.01.01.02.001	BANCO INTERDISCIPLINAR S.A.	10
1.01.01.03	APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	11
1.01.01.03.001	BANCO INTERDISCIPLINAR S.A.	12
1.01.02	CREDITOS	13
1.01.02.01	DUPLICATAS A RECEBER	48
1.01.02.01.001	DUPLICATAS A RECEBER	61
1.01.02.02	IMPOSTOS A RECUPERAR	60
1.01.02.02.001	IPI A RECUPERAR	49
1.01.02.02.002	ICMS A RECUPERAR	50
1.01.02.02.003	PIS A RECUPERAR	51
1.01.02.02.004	COFINS A RECUPERAR	52
1.01.03	ESTOQUES	14
1.01.03.01	ESTOQUE DE PRODUTOS E MERCADORIAS	40
1.01.03.01.001	ESTOQUE MATÉRIAS-PRIMAS	41
1.01.03.01.002	ESTOQUE PRODUTOS EM PROCESSO	42
1.01.03.01.003	ESTOQUE PRODUTOS ACABADOS	43
1.01.03.01.004	EMBALAGENS	91
1.01.04	DESPESA PAGAS ANTECIPADAMENTE	62
1.01.04.01	DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	63
1.01.04.01.001	SEGUROS	64
1.02	NÃO CIRCULANTE	15
1.02.01	REALIZAVEL A LONGO PRAZO	16
1.02.02	INVESTIMENTOS	17
1.02.02.01	INVESTIMENTOS	65
1.02.02.01.001	INVESTIMENTOS	66
1.02.02.01.002	AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL	121
1.02.03	IMOBILIZADO	18
1.02.03.01	IMOBILIZADO	67
1.02.03.01.001	MOVEIS PARA ESCRITÓRIO	69
1.02.03.01.002	COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	70
1.02.03.01.003	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	71
1.02.03.01.004	VEICULOS	72
1.02.03.02	(-)DEPRECIÇÃO ACUMULADA	68
1.02.03.02.001	(-)DEPRECIÇÃO ACUMULADA	73
2	PASSIVO	2
2.01	CIRCULANTE	19
2.01.01	EXIGIVEL A CURTO PRAZO	20
2.01.01.01	FORNECEDORES	21
2.01.01.01.001	FORNECEDOR INTERDISCIPLINAR LTDA.	74
2.01.01.02	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	22
2.01.01.02.001	BANCO VOTORANTIM	122



Contas - Plano de Contas - Central da Cachaça

Relatório por Nível  
Classificação Chamada

Geral  
Nome da Conta

Página : 2

2.01.01.03	CONTAR A PAGAR	23
2.01.01.03.001	OUTRAS CONTAS A PAGAR	75
2.01.01.04	OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS	24
2.01.01.04.001	IMPOSTOS A RECOLHER	76
2.01.01.05	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	25
2.01.01.05.001	SALARIOS A PAGAR	77
2.01.01.05.002	PROVISÃO DE 13 SALÁRIO	106
2.01.01.05.003	PROVISÃO DE FÉRIAS	107
2.01.01.06	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	26
2.01.01.06.001	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	78
2.01.01.07	PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	27
2.01.01.07.001	PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	79
2.01.01.08	DIVIDENDOS A PAGAR	28
2.02	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	29
2.02.01	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	30
2.02.01.01	EMPRESTIMOS	80
2.02.01.01.001	BANCO VOTORANTIM	81
2.03	PATRIMONIO LIQUIDO	31
2.03.01	CAPITAL SOCIAL	32
2.03.01.01	CAPITAL SOCIAL	33
2.03.01.01.001	CHARLES LUCIANO	82
2.03.01.01.002	KELY FERREIRA	83
2.03.01.01.003	JORGE ALBARES	84
2.03.01.01.004	PAOLA ASSIS	85
2.03.01.01.005	LUANA CARDOSO	86
2.03.01.01.006	LEANDRO MIRANDA	87
2.03.01.02	(-)CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	34
2.03.02	RESERVAS	35
2.03.02.01	RESERVA LEGAL	36
2.03.02.01.001	RESERVA LEGAL	88
2.03.02.02	RESERVA ESTATUTÁRIA	37
2.03.02.02.001	RESERVA ESTATURTARIA	89
2.03.02.03	RESERVA DE LUCROS	38
2.03.02.03.001	RESERVA DE LUCROS	90
2.03.03	PREJUIZOS ACUMULADOS	39
2.03.04	AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL	118
2.03.04.01	AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL	119
2.03.04.01.001	AJUSTE A VALOR PATRIMONIAL	120
3	CUSTOS E DESPESAS	3
3.01	CUSTOS	44
3.01.01	CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	45
3.01.01.01	CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	46
3.01.01.01.001	CPV - MERCADO INTERNO	47
3.02	DESPESAS	92
3.02.01	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	93
3.02.01.01	DESPESAS COM PESSOAL	94
3.02.01.01.001	SALARIOS E ORDENADOS	95

Contas - Plano de Contas - Central da Cachaça

Relatório por Nível

Geral

Página : 3

Classificação

Nome da Conta

Chamada

3.02.01.01.002	FÉRIAS	96
3.02.01.01.003	13 SALARIO	97
3.02.01.01.004	VALE TRANSPORTE	98
3.02.01.01.005	INSS	99
3.02.01.01.006	FGTS	100
3.02.01.02	DESPESAS COM OCUPAÇÃO	101
3.02.01.02.001	ALUGUEL	102
3.02.01.02.001	ENERGIA ELETRICA	103
3.02.01.15	OUTRAS DESPESAS	104
3.02.01.15.001	SEGUROS	105
3.02.01.15.002	DEPRECIÇÃO ACUMULADA	108
3.02.02	DESPESAS FINANCEIRAS	109
3.02.02.01	DESPESAS FINANCEIRAS	110
3.02.03	OUTAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	111
3.02.03.01	DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	112
3.02.04	DESPESAS COM IRPJ E CSLL	113
3.02.04.01	DESPESAS COM IRPJ E CSLL	123
3.02.04.01.001	DESPESAS COM IRPJ	124
3.02.04.01.002	DESPESAS COM CSLL	125
4	RECEITA	4
4.01	RECEITAS BRUTAS DE VENDAS	53
4.01.01	RECEITAS BRUTAS DE VENDAS	54
4.01.01.01	RECEITA DE VENDAS NO MERCADO INTERNO	55
4.01.01.01.001	RECEITAS BRUTAS DE VENDAS	56
4.01.02	(-)DEDUÇÕES DA RECEITA	57
4.01.02.01	(-)DEDUÇÕES DA RECEITA	58
4.01.02.01.001	(-)IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA	59
4.02	OUTRAS RECEITAS	114
4.02.01	RECEITAS FINACEIRAS	115
4.02.02	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	116
4.02.02.01	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	117



RESUMO FOLHA DE PAGAMENTO ADMINISTRAÇÃO												
Beneficiarios	Proventos				Descontos							Líquidos de Folha
	Salário	Horas Extras	DSR	Valor Bruto	% INSS	INSS Beneficiario	% INSS	INSS Empresa	Total da Guia de INSS (GPS)	% FGTS	FGTS	Líquido de Salários
Gerente Administrativo	R\$ 2.500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.500,00	11%	R\$ 275,00	28,8%	R\$ 720,00	R\$ 995,00	8,0%	R\$ 200,00	R\$ 2.225,00
Auxiliar Administrativo	R\$ 1.300,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.300,00	8%	R\$ 104,00	28,8%	R\$ 374,40	R\$ 478,40	8,0%	R\$ 104,00	R\$ 1.196,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.800,00</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ 3.800,00</b>		<b>R\$ 379,00</b>		<b>R\$ 1.094,40</b>	<b>R\$ 1.473,40</b>	<b>R\$ 0,16</b>	<b>R\$ 304,00</b>	<b>R\$ 3.421,00</b>

Beneficiarios	Provisão 13 Salário	INSS s/ 13	Provisão Férias	Provisão 1/3 Férias	Inss s/ Férias	FGTS s/ Férias
Gerente Administrativo	R\$ 208,33	R\$ 60,00	R\$ 208,33	R\$ 69,44	R\$ 80,00	R\$ 22,22
Auxiliar Administrativo	R\$ 108,33	R\$ 31,20	R\$ 108,33	R\$ 36,11	R\$ 41,60	R\$ 11,56
<b>Total</b>	<b>R\$ 316,67</b>	<b>R\$ 91,20</b>	<b>R\$ 316,67</b>	<b>R\$ 105,56</b>	<b>R\$ 121,60</b>	<b>R\$ 33,78</b>

#### Considerações Importantes

- 1) Empresa Optante Pelo Lucro Real
- 3) Os funcionários tem jornada de 08 horas diárias

GUIA INSS	R\$ 1.473,40
GUIA FGTS	R\$ 304,00
Liq. de Salários	R\$ 3.421,00

**APÊNDICE E – COTAÇÃO DE AQUISIÇÃO DE CAPITAL DE GIRO EM MOEDA  
ESTRANGEIRA**

### Aquisição de empréstimo para Capital de Giro

Foi adquirido no dia 29/04/2013 com a cotação do dólar a USD 2,0053 através do produto **Loan 4131 do Banco Votorantim** que se trata de um empréstimo externo em moeda estrangeira concedido pela Nassau Branch a um cliente do Banco Votorantim que esteja situado no Brasil com a necessidade de empréstimo para capital de giro em moeda estrangeira.

<b>Valor R\$</b>	<b>100.000</b>	- Valor do empréstimo
<b>Valor USD</b>	<b>49.868</b>	- Valor moeda original
<b>Nº. de períodos</b>	<b>24</b>	- Número de períodos da amortização do empréstimo
<b>Taxa de juros</b>	<b>1,05%</b>	- Taxa de juros do período mensal
<b>Prestação</b>	<b>4.735,42</b>	- Valor fixo de cada uma das prestações

<b>Nº. De parcelas</b>	<b>Juros</b>	<b>Amortização</b>	<b>Saldo devedor</b>
0	-	-	100.000,00
1	1.050,00	3.685,42	96.314,58
2	1.011,30	3.724,11	92.590,47
3	972,20	3.763,22	88.827,26
4	932,69	3.802,73	85.024,53
5	892,76	3.842,66	81.181,87
6	852,41	3.883,01	77.298,86
7	811,64	3.923,78	73.375,08
8	770,44	3.964,98	69.410,11
9	728,81	4.006,61	65.403,50
10	686,74	4.048,68	61.354,82
11	644,23	4.091,19	57.263,63
12	601,27	4.134,15	53.129,48
13	557,86	4.177,56	48.951,93
14	514,00	4.221,42	44.730,50
15	469,67	4.265,75	40.464,76
16	424,88	4.310,54	36.154,22
17	379,62	4.355,80	31.798,43
18	333,88	4.401,53	27.396,89
19	287,67	4.447,75	22.949,15
20	240,97	4.494,45	18.454,70
21	193,77	4.541,64	13.913,06
22	146,09	4.589,33	9.323,73
23	97,90	4.637,52	4.686,21
24	49,21	4.686,21	0,00

**Totais:**                    13.649,98                    100.000,00

## APENDICE F – CARTEIRA DE AÇÕES

EMPRESAS	TIPO DE AÇÃO		VALOR UNITÁRIO DE FECHAMENTO EM 28/02/2013	QTE	VALOR TOTAL	COTAÇÃO DIA 15/03/2013	QTE	VALOR TOTAL	VALOR UNITÁRIO DE FECHAMENTO EM 01/04/2013	QTE	VALOR TOTAL	VALOR UNITÁRIO DE FECHAMENTO EM 15/04/2013	QTE	VALOR TOTAL	VALOR UNITÁRIO DE FECHAMENTO EM 25/04/2013	QTE	VALOR TOTAL
	PN	ON															
BANCO DO BRASIL		X	R\$ 26,82	300	R\$ 8.046,00	R\$ 26,35	300	R\$ 7.905,00	R\$ 27,85	300	R\$ 8.355,00	R\$ 28,10	300	R\$ 8.430,00	R\$ 26,48	300	R\$ 7.944,00
BANCO BRADESCO	X		R\$ 35,75	350	R\$ 12.512,50	R\$ 37,04	350	R\$ 12.964,00	R\$ 33,92	350	R\$ 11.872,00	R\$ 34,00	350	R\$ 11.900,00	R\$ 34,54	350	R\$ 12.089,00
BANCO ITAÚ	X		R\$ 10,36	400	R\$ 4.144,00	R\$ 10,37	400	R\$ 4.148,00	R\$ 10,42	400	R\$ 4.168,00	R\$ 10,20	400	R\$ 4.080,00	R\$ 10,03	400	R\$ 4.012,00
BANCO PANAMERICANO	X		R\$ 6,60	227	R\$ 1.498,20	R\$ 7,04	227	R\$ 1.598,08	R\$ 6,96	227	R\$ 1.579,92	R\$ 6,52	227	R\$ 1.480,04	R\$ 6,81	227	R\$ 1.545,87
BANCO BANRISUL	X		R\$ 18,05	250	R\$ 4.512,50	R\$ 17,70	250	R\$ 4.425,00	R\$ 17,83	250	R\$ 4.457,50	R\$ 17,85	250	R\$ 4.462,50	R\$ 16,67	250	R\$ 4.167,50
VALE	X		R\$ 35,25	300	R\$ 10.575,00	R\$ 33,59	300	R\$ 10.077,00	R\$ 32,68	300	R\$ 9.804,00	R\$ 32,30	300	R\$ 9.690,00	R\$ 33,19	300	R\$ 9.957,00
USIMINAS	X		R\$ 9,69	300	R\$ 2.907,00	R\$ 10,14	300	R\$ 3.042,00	R\$ 11,45	300	R\$ 3.435,00	R\$ 10,83	300	R\$ 3.249,00	R\$ 10,80	300	R\$ 3.240,00
AMBEV	X		R\$ 88,40	400	R\$ 35.360,00	R\$ 84,91	400	R\$ 33.964,00	R\$ 84,70	400	R\$ 33.880,00	R\$ 80,00	400	R\$ 32.000,00	R\$ 80,62	400	R\$ 32.248,00
PETROBRÁS	X		R\$ 16,90	400	R\$ 6.760,00	R\$ 19,09	400	R\$ 7.636,00	R\$ 18,11	400	R\$ 7.244,00	R\$ 17,83	400	R\$ 7.132,00	R\$ 19,69	400	R\$ 7.876,00
CIA HENRING		X	R\$ 39,10	350	R\$ 13.685,00	R\$ 37,80	350	R\$ 13.230,00	R\$ 35,31	350	R\$ 12.358,50	R\$ 38,10	350	R\$ 13.335,00	R\$ 41,10	350	R\$ 14.385,00
					R\$ 100.000,20			R\$ 98.989,08			R\$ 97.153,92			R\$ 95.758,54			R\$ 97.464,37

Disponível	Investimento	Ajuste Patri. Ativo
# 100.000,20	100.000,20	1.011,12 1.835,16 1.395,38
Ajuste Valor Patrimonial		1.705,83
1.011,12 1.835,16 1.395,38		1.705,83